



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
GABINETE DA REITORIA
PRO REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**ACESSO, PERMANÊNCIA E CONCLUSÃO NOS CURSOS DE
GRADUAÇÃO DA UEAP: diagnósticos e perspectivas em
construção**

RELATÓRIO FINAL

**MACAPÁ/AP
2023**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
GABINETE DA REITORIA
PRO REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Reitora

Kátia Paulino dos Santos

Vice- Reitora

Marcela Nunes Videira

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Márcio Moreira Monteiro

Pró-Reitor de Graduação

Heryka Cruz Nogueira

Pró-Reitor de Extensão

Raimunda Kelly Silva Gomes

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Gabriel Araújo da Silva

Equipe do projeto (Portaria n. 379/2023)

Coordenadora do projeto

Valéria Silva de Moraes Novais

Pesquisadoras

Danielle Dias da Costa

Iranir Andrade dos Santos

Flavia Caroline Maciel Conceição

Assistente Administrativo

Allison Brenno Serra Nobre

Macapá/AP

2023

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
SEÇÃO 1 – INGRESSO E ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR DA UEAP.....	9
1.1 – Inscritos nos processos seletivos.....	16
1.2 – Número total de aprovados nos Processos seletivos	23
1.3 - Fluxo de Matrículas	29
1.4 - Matrículas de alunos com acesso via cotas oferecidas por curso	45
SEÇÃO 2 – PERMANÊNCIA ESTUDANTIL DA UEAP	53
2.1 – O perfil e a condição socioeconômica dos estudantes das graduações	57
2.2 – A política de assistência estudantil da UEAP	60
SEÇÃO 3 – CONCLUSÃO E EGRESSOS DA UEAP	68
3.1 – Panorama da conclusão acadêmica	71
3.2 – Panorama do acompanhamento de egressos.....	75
SEÇÃO 4 - AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS	78
CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES FINAIS	80
REFERÊNCIAS	

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Síntese das ações definidas no projeto	6
Quadro 2	Panorama das estratégias previstas para a dimensão “Ingresso e Acesso” na UEAP	13
Quadro 3	Atratividade dos Cursos de Graduação da UEAP.....	19
Quadro 4	Número de Inscritos nos Cursos de Licenciatura em Química, Música e Engenharia de Pesca (2018-2023)	21
Quadro 5	Relação entre Vagas Ofertadas/Número de Inscritos/Número de Aprovados/Matrículas Imediatas/Vagas Ociosas/Candidatos para Chamada Públicas nos Cursos de Licenciatura em Química, Música e Engenharia de Pesca (2023)	22
Quadro 6	Motivos de trancamento: relação entre dados do SIGAA e estudos de permanência	42
Quadro 7	Distribuição de vagas conforme política de reserva de vaga, por quantidade de vagas no ENEM disponíveis nos cursos de graduação da UEAP (2018-2023)	46
Quadro 8	Panorama das estratégias previstas para a dimensão permanência.....	56
Quadro 9	Ação e estratégias previstas para a dimensão Conclusão e egressos....	69
Quadro 10	Quantitativo de concluintes por curso – 2021 a 2023.....	72
Quadro 11	Panorama de cumprimento das metas indicadas no projeto.....	77
Quadro 12	Panorama de cumprimento das contribuições indicadas no projeto....	79

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Organograma de categorias discutidas nesta seção da pesquisa	14
----------	--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Fluxo de inscritos nos cursos de graduação da UEAP.....	17
Gráfico 2	Vagas ofertadas no Campus Sede - 2018 a 2023.....	24
Gráfico 3	Vagas ofertadas no Campus Território dos Lagos - 2018 a 2023.....	25
Gráfico 4	Relação entre candidatos inscritos nos PSS, vagas ofertadas, número de aprovados, matrículas imediatas e vagas para chamada pública (2018/2020/2023)	26
Gráfico 5	Média Anual de Matrículas e Rematrículas nos Cursos de Engenharia	31
Gráfico 6	Média Anual de Matrículas e Rematrículas nos Cursos de Licenciatura	32
Gráfico 7	Média Anual de Matrículas e Rematrículas no Cursos de Tecnologia em Design	33
Gráfico 8	Matrículas por tipo de curso de graduação na UEAP	34
Gráfico 9	Matrículas por tipo de curso de graduação na UEAP	34
Gráfico 10	Trancamentos nos cursos de Engenharias – 2021 a 2023.....	37
Gráfico 11	Trancamentos nos cursos de Licenciaturas – 2021 a 2023.....	39
Gráfico 12	Trancamentos no curso Tecnológico – 2021 a 2023	39
Gráfico 13	Trancamentos por tipo de curso – 2021 a 2023	40
Gráfico 14	Total de Trancamentos e matrículas – 2021 a 2023.....	41
Gráfico 15	Justificativas dos acadêmicos para trancamentos por tipo de curso – 2022	42

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados obtidos por meio do Projeto de Desenvolvimento institucional intitulado “Acesso, permanência e conclusão nos cursos de graduação da UEAP: diagnósticos e perspectivas em construção”. Tal projeto ocorreu no período de julho a dezembro de 2023 e teve a finalidade de identificar o cenário do acesso (seleção, ingresso e matrículas), permanência e conclusão dos cursos de graduação da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), visando diagnosticar o panorama da educação superior na formação inicial e sistematizar um banco de dados e instrumentos de acompanhamento, esperando-se que contribua para a continuidade do acompanhamento das graduações como política institucional e consequentemente, melhoria do desenvolvimento e desempenho dos cursos ofertados na UEAP.

O projeto de desenvolvimento institucional supracitado teve por objetivo norteador das ações elaborar um diagnóstico acerca do acesso, permanência e conclusão dos estudantes dos cursos de graduação da Universidade do Estado do Amapá nos últimos seis anos (2018 a 2023) que subsidie a construção de um banco de dados e a (re)construção de instrumentos de monitoramento e avaliação das dimensões acadêmicas, bem como apresentar alguns indicativos necessários para melhoria da oferta da educação superior, especialmente relacionados aos indicadores de permanência e conclusão desta IES. Para tanto, foram elencadas as seguintes ações distribuídas em três dimensões a saber:

Quadro 1 – Síntese das ações definidas no projeto

DIMENSÃO	AÇÕES
Acesso e ingresso acadêmico	Identificar e sistematizar os dados referentes às vagas ofertadas e matrículas efetivadas (2018 a 2023);
	Identificar e sistematizar as matrículas preenchidas por meio das cotas adotadas pela UEAP
Assistência e permanência estudantil	Identificar o perfil socioeconômico dos estudantes da UEAP, por curso, a partir dos dados coletados.
	Mapear as ações adotadas pela política de assistência estudantil da UEAP e sua relação com a demanda de estudante que a procura.
	Identificar a relação de bolsas ofertadas e estudantes atendidos.
Conclusão de curso e egressos	Identificar a relação entre as matrículas e estudantes concluintes por curso.
	Identificar, em caráter preliminar, algumas relações de evasão e conclusão acadêmica por curso de graduação da UEAP, a partir dos dados quantitativos disponíveis na UEAP;

	Propor ações voltadas para implementação de uma política de acompanhamento dos egressos da UEAP.
--	--

Fonte: Elaboração própria.

A execução do projeto foi pautada numa abordagem sistemática, colaborativa e dialógica com a gestão institucional acerca das dimensões acadêmicas: acesso, permanência e conclusão da educação superior no âmbito da UEAP. Nesse sentido, buscou-se constantemente realizar as ações propostas, especialmente no que tange a elaboração de instrumentos, dar voz aos sujeitos que estão diretamente atuando na realização e execução das ações que envolvem a gestão acadêmico-administrativa dos cursos de graduação da UEAP.

O desenvolvimento das atividades se fundamentou em uma pesquisa de cunho exploratório, com abordagem quali-quantitativa. Para isso realizou-se as seguintes etapas: levantamento e análise documental, coleta, sistematização e análise de dados, a propositura de uma (re)construção de instrumentos institucionais para acompanhamento e monitoramento das ações voltadas para as dimensões supracitadas.

No tocante a etapa de coleta de dados, foram consultadas as seguintes fontes: Divisão de Registro e Controle Acadêmico (DRCA), Divisão de Processos Seletivos (DIPS), Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGAA/UEAP), Divisão de Apoio ao Ensino (DAE) e Divisão de Assuntos Comunitários e Assistência Estudantis (DACAE) e suas respectivas unidades. De forma complementar, nessa etapa também foram consultados os documentos oficiais da UEAP, tais como: Relatórios de Gestão, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e demais resoluções necessárias que envolvem os cursos de graduação e assistência estudantil.

Paralelamente, à medida em que os dados foram coletados também se realizou a elaboração de modelos de instrumentos organizacionais voltados para o acompanhamento e/ou monitoramento das dimensões acadêmicas. Em seguida, procedeu-se a sistematização e breve análise dos dados que foram possíveis de serem coletados adotando como parâmetro técnico de organização a análise do conteúdo, para assim subsidiar a constituição do banco de dados sobre acesso, a identificação do perfil socioeconômico dos estudantes da UEAP e o acompanhamento de egressos.

Os resultados apresentados foram didaticamente organizados por dimensão para facilitar a apresentação e discussão deles, entretanto, consideramos que a gestão institucional, no que se refere o acesso, a permanência e a conclusão em cursos de

graduação de uma determinada instituição de ensino superior (IES), precisa estar umbilicalmente articulados, pois ambos multidirecionalmente se complementam e orientam as ações que devem ser realizadas, inclusive para materializar a proposta de uma universidade do tipo humboldtiana, logo, que visa a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Considerando a natureza de um projeto de desenvolvimento institucional, as discussões empreendidas nesse relatório possuem o caráter técnico-analítico acerca das ações e resultados encontrados, ainda que, em certa medida, foi necessário recorrer a uma breve contextualização/articulação teórica para melhor inserir as discussões e proposições indicadas nesse relatório.

Por fim, cabe destacar que o projeto de desenvolvimento institucional proposto teve o propósito único e precípua de diagnosticar e contribuir de forma técnica nos estudos e melhor compreensão sobre a democratização, acesso e permanência na educação superior brasileira praticados na UEAP, e os dados gerados serão disponibilizados a Pró-Reitoria de Extensão e a Pró Reitoria de Graduação, para subsidiar a gestão institucional acerca da realidade da UEAP e intervir na construção de ações que estejam integradas ao seu concreto contexto.

SEÇÃO I – INGRESSO E ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR NA UEAP

O acesso à Educação Superior no Brasil não é assunto inédito e tem vasta publicação. A baixa taxa de escolarização neste nível de ensino, a expansão de matrículas predominantemente via setor privado e a falta de equidade em relação às políticas de acesso, para além de características históricas, “têm funcionado como um filtro étnico (que barra os afrodescendentes e indígenas) e socioeconômico (que barra os pobres)” gerando diversas desigualdades no ensino superior brasileiro (Pinto, 2004, p. 753).

A centralidade da problemática envolvendo a histórica e baixa Taxa Bruta de matrículas (TBM) - mensurada pela proporção entre pessoas que frequentam o ensino superior em relação à população de 18 a 24 anos - ficou evidenciada no Plano Nacional de Educação (PNE) aprovado no ano de 2014, com vigência de 10 anos, ao definir diretrizes de “universalização do atendimento escolar” e meta para ...

elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público (Brasil, 2014).

No Estado do Amapá, a meta de acesso à Educação superior foi projetada no Plano Estadual de Educação (Amapá, 2015) com o propósito de...

Meta 15: Elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 30% (trinta por cento) e a taxa líquida para 25% (vinte e cinco por cento) da população de dezoito a vinte e quatro anos de idade, assegurada a articulação quantidade/qualidade nesta oferta e expansão nos segmentos público e privado.

Assim como a erradicação do analfabetismo, as metas de elevação das taxas brutas de matrículas na educação superior da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, não lograram êxito. O relatório do 4º ciclo de monitoramento das metas do PNE, publicado no ano de 2022, apresentou que:

Na série histórica do monitoramento do PNE, entre 2012 e 2021, nota-se a tendência de avanço nas taxas de cobertura populacional dos cursos de graduação, porém, em ritmo aquém do necessário para atingir os alvos do Plano. A TBM [taxa bruta de matrícula] aumentou de 30,0% para 37,4%, enquanto a TLE [taxa líquida] apresentou crescimento de 19,5% para 25,5%. Já a participação do segmento público na expansão das matrículas – terceiro indicador de monitoramento da Meta 12 – oscilou com tendência de queda entre 2012 e 2020. Nesse período, o segmento público foi responsável por

apenas 3,6% do aumento das matrículas nos cursos de graduação (BRASIL, 2022).

Diante do exposto, verifica-se que tanto a Taxa Bruta de Matrícula (TBM) quanto a Taxa Líquida (TLE) não atingiram os valores estimados. A TBM projetada para 50% chegou apenas a 37,4%, ao passo que a TLE, esperada em 33% ficou em 25,5%. Outro indicador de monitoramento da Meta 12, a participação do segmento público na expansão das matrículas, demonstrou que apenas 3,6% do aumento das matrículas em cursos de graduação são de responsabilidade do setor público, evidências que reforçam as marcas privatistas e de baixa cobertura de oferta do ensino superior no Brasil.

Marcadamente, a desigualdade de oportunidades de acesso ao ensino superior no Brasil se coloca lado a lado com o desafio de ampliação do número de matrículas neste nível de ensino via setor público. Neste sentido, entendemos que “a garantia de acesso à educação superior precisa se fundamentar, portanto, a partir de uma equitativa igualdade de oportunidades a todos os membros da população que desejam e tenham condições de cursar este nível de ensino” (Neves, 2012, p. 12).

Para descrever, de modo sucinto, algumas das políticas de inclusão social existentes no Brasil, recorreremos novamente a Neves (2012, p. 12-14), que em seu estudo intitulado “*Ensino Superior no Brasil: expansão, diversificação e inclusão*” destaca e sintetiza as seguintes: 1) políticas afirmativas como as cotas raciais, cotas sociais para alunos oriundos de escolas públicas, e modelos de acréscimos de bonificação; 2) O Programa Universidade para Todos (ProUni) baseado na concessão de bolsas de estudos integrais ou parciais para estudantes de baixa renda em Instituições de Ensino Superior Privadas; e 3) O Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão para as Universidades Federais (Reuni), cujo objetivo era a expansão do acesso e a ampliação das matrículas nas Universidades Federais.

Diante deste breve cenário envolvendo o acesso ao Ensino Superior no contexto brasileiro, seus desafios e problemáticas, importa-nos também focar nos limites da pesquisa aqui empreendida, que se limita mais propriamente a discutir, nesta seção, as ações e políticas de acesso e ingresso nos cursos de graduação existentes na UEAP. Sendo a UEAP, portanto, uma Universidade pública estadual, as Políticas tais como o ProUni e o Reuni citadas por Neves (2012) não se conectam com esta realidade, uma vez que se inserem nos contextos das Instituições Privadas, no caso da primeira, e das Universidades Federais, no caso da segunda.

No caso da UEAP, as ações e políticas destinadas ao acesso aos cursos de graduação se concentram na Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e estão orientadas pelos seguintes documentos: 1) Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2018); 2) Lei Ordinária nº 1.022, de 30/06/06, que dispõe sobre a reserva de vagas aos vestibulandos indígenas na Universidade do Estado do Amapá; 3) Lei Ordinária nº 1.023, de 30/06/06, que institui o Sistema Especial de Reserva de Vagas para estudantes egressos de escolas públicas nas instituições estaduais de educação superior e dá outras providências; 3) Lei Ordinária nº 1.258, de 18/09/08, que institui cota de ação afirmativa para estudantes no acesso aos cursos da Universidade do Estado do Amapá-UEAP. (Cota Afrodescendente na UEAP); 4) Resolução nº 436/2020-CONSUEAP e Resolução nº 450/2020-CONSUEAP, que institui cota para estudantes integrantes de povos e comunidades tradicionais e extrativistas; e 5) Resolução nº 437/2020-CONSUEAP e Resolução nº 451/2020-CONSUEAP, que institui cota para estudantes transgêneros e transexuais.

No que se relaciona ao PDI (2018), a UEAP destaca a sua missão institucional de promoção do acesso ao conhecimento, tendo entre suas finalidades, justamente, o intuito de promover a Educação Superior no Estado do Amapá (Ueap, 2018). Na mesma linha, entre os objetivos ligados ao acesso à Educação Superior verificamos o seguinte:

II. Ministrar cursos de grau superior, nos níveis de graduação e pós-graduação, com ações especiais que objetivem a **expansão** do ensino, do conhecimento científico e da cultura em todo o estado do Amapá; (Ueap, 2028, p. 17, grifo nosso).

Logo, vemos que a contribuição com a expansão da oferta de ensino superior no Estado do Amapá está registrada no PDI, documento este que orienta as ações da Instituição. Já entre as Metas, do referido Plano, que dizem respeito às ações que possibilitariam a materialização do acesso à Educação Superior, destacamos:

[...] I V. Construir pólos para a implantação da interiorização; [...] V I. Implantar pelo menos 3 cursos de graduação nos polos do interior; [...] X . Ofertar cursos de graduação e pós-graduação na modalidade à distância; [...] XV. Implantar, até o final dos cinco anos, os cursos de Engenharia Agrônômica, Licenciatura integrada de Física e Matemática, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Biologia, Licenciatura em Ciências Naturais com habilitação em Biologia e outros por meio de consulta pública; (Ueap, 2018, p. 18).

Considerando que o referido PDI tinha duração prévia para um quinquênio a partir do ano de 2018, é possível avaliar que, até o ano de escrita deste relatório de pesquisa institucional, a UEAP teve a implantação de 1 (um) Campus no Município de Amapá, reflexo inicial da sua Política de Interiorização com a oferta de 2 (dois) novos Cursos de Graduação: Licenciatura em Matemática e Bacharelado em Engenharia Agrônômica. De outro lado, a meta de ofertas de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade de ensino a distância não foi cumprida.

No tocante a oferta de novos cursos, houve a execução parcial dos cursos previstos na Meta XV, sem contar, no entanto, com a criação dos cursos de Licenciatura em Física e Licenciatura em Biologia. Além disso, devemos citar a criação do curso de Bacharelado em Direito que não constava literalmente nas previsões de ampliação do PDI. Como fragilidade, apontamos a ausência de audiências públicas para discussão coletiva das demandas de formação advindas da sociedade amapaense.

Ainda em relação às políticas que deveriam ser executadas no tocante a Educação a Distância (EAD), o PDI fez as seguintes previsões:

As políticas propostas pela UEAP para EAD são: I Viabilizar a participação da UEAP na UNIREDE; II Criar uma rede de educação superior na modalidade; III Criar cursos de extensão na modalidade à Distância; I V Promover a capacitação profissional na modalidade à Distância; V Possibilitar nos cursos reconhecidos a oferta de disciplinas na modalidade de EAD (Ueap, 2018, p. 29).

Na perspectiva de utilização da modalidade de Educação a Distância como uma possibilidade de democratização do acesso ao conhecimento, especialmente para as pessoas que, pelos mais diversos motivos, enfrentam dificuldades para acessar presencialmente o espaço universitário, ainda na UEAP, esta é uma política que não vem sendo acessada.

Como vimos inicialmente, no plano macro, a ausência de equidade social no acesso às vagas do ensino superior se coloca como uma das principais problemáticas de superação. Sobre esse aspecto, em uma perspectiva de educação inclusiva, o PDI (2018) propunha:

I Reserva de vagas para estudantes de escolas públicas, onde estudam a maioria das pessoas com baixa renda; II A criação de um curso de graduação diferenciado para os índios, com formação intercultural; [...] (Ueap, 2018, p. 30-31).

Observamos que, nesse aspecto, a Instituição adotou diversas ações no sentido favorecer o acesso de diversos grupos sociais que historicamente tiveram o acesso à educação negado, ou dificultado, com a existências de reserva de vagas para indígenas e estudos oriundos de escolas públicas estaduais e estabelecimento de cotas para estudantes Afrodescendentes, estudantes integrantes de povos e comunidades tradicionais e extrativistas e estudantes transgêneros e transexuais.

Diante do cenário apresentado, para analisar o quadro geral das políticas de acesso/ingresso na UEAP, o projeto de pesquisa desenvolvido se norteou pelo cumprimento de estratégias e ações para coleta de dados voltados para o diagnóstico desta dimensão na Instituição. O quadro abaixo indica as estratégias adotadas para alcançar tais intentos. Abaixo, apresentamos um quadro com a especificação das ações previstas e realizadas nesse projeto de pesquisa institucional.

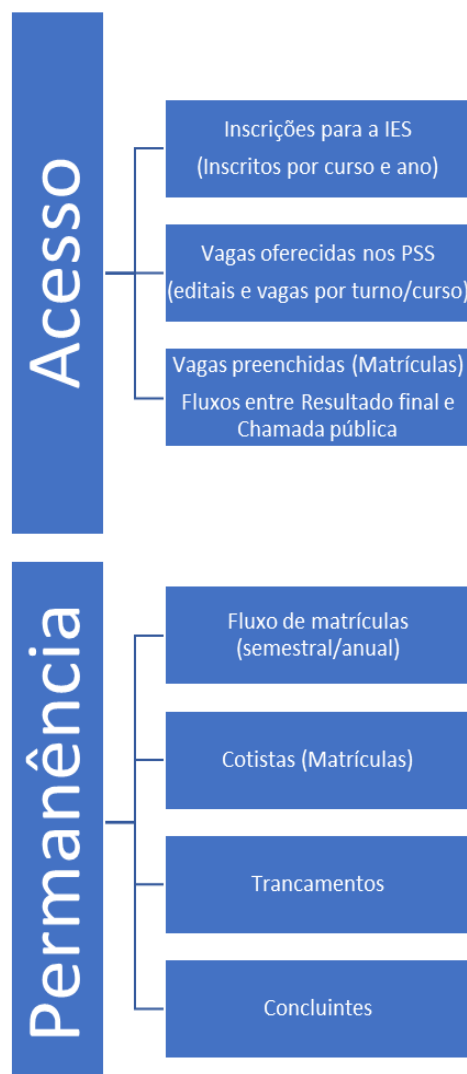
Quadro 2 - Panorama das estratégias previstas para a dimensão “Ingresso e Acesso” na UEAP

AÇÃO	ESTRATÉGIAS
Identificar e sistematizar os dados referentes às vagas ofertadas e matrículas efetivadas (2018 a 2023);	1) Levantar as informações junto a Prograd e suas unidades acerca do ingresso, as vagas ofertadas e as matrículas efetivadas no período analisado;
	2) Sistematizar as informações coletadas em gráficos e tabelas;
	3) Identificar e sistematizar as relações entre formas de ingresso e ocupação das vagas ofertadas;
Identificar e sistematizar as matrículas preenchidas por meio das cotas adotadas pela UEAP	1) Levantar as informações junto a Prograd e suas unidades acerca das vagas ofertadas e matrículas efetivadas dos estudantes cotistas no período analisado;
	2) Identificar a distribuição dos estudantes cotistas por curso e por tipo de cota;
	3) Sistematizar as informações coletadas em gráficos e tabelas;

Fonte: Projeto Institucional.

Partindo das ações e estratégias definidas neste Projeto Institucional, efetuada a coleta de dados, optou-se por sistematizar as informações nas seguintes categorias de análise, resumidas no organograma abaixo apresentado:

Figura 01 - Organograma de categorias discutidas nesta seção da pesquisa.



Fonte: Elaboração das autoras.

Conforme o organograma, buscou-se ponderar acerca dos dados de acesso à UEAP, em duas perspectivas principais: 1) Fase antes e após realização do processo seletivo da instituição; 2) Fase de quando o acadêmico adentra a instituição, quando se averiguou dados quanto ao fluxo de matrículas por curso, ano, presença de cotas em relação ao quantitativo de matriculados e para finalizar, apresenta-se os dados de concluintes na instituição no período pesquisado (2018-2023). Portanto, para melhor detalhar a forma de organização dos dados obtidos, conforme os objetivos do projeto institucional, eles situam-se nas seguintes categorias:

1) Inscritos nos Processos seletivos: nesse item apresentamos o quantitativo de candidatos inscritos nos processos seletivos regulares da UEAP, com base nos Editais e

demais documentos publicados no sítio eletrônico Instituição, aba de Processos Seletivos¹, no período de 2018 a 2023. Consideramos para a tabulação dos dados todos os candidatos de fato inscritos no processo, sendo eles subdivididos em três categorias: aprovados, classificados e eliminados. Com estes resultados podemos observar o desenvolvimento, de modo geral, do número de inscritos na UEAP entre 2018 e 2023, e especificamente dos inscritos por curso no mesmo eixo temporal. De modo quantitativo, é possível também, avaliar a atratividade dos cursos da UEAP, elegendo como critério a procura dos candidatos pelos cursos da instituição em cada Processo Seletivo publicado.

2) Número total de aprovados nos Processos seletivos: nesse aspecto foi abordado o número de candidatos aprovados, considerando dados obtidos nos editais, resultados finais e edital de convocação das chamadas públicas, realizados no período de 2018 a 2023 na instituição, assim verificando os casos dos cursos com o número de matriculados mais próximo do total de vagas oferecidas na ocasião de matrícula, bem como aquelas que foram preenchidas na ocasião da chamada pública, nesse momento mensurando também o quantitativo de candidatos aprovados e casos de curso sem quantitativo de candidatos para ingresso nas vagas não preenchidas na matrícula. Por essa categoria, é possível ver os cursos da UEAP com maior número de candidatos aprovados, bem aqueles casos de cursos que não houve a oferta em determinados processos seletivos, ainda que sejam casos pontuais.

3) Fluxo Matrículas: nessa categoria foi considerado o número matrículas (turmas ingressantes via processo seletivo) e rematrícula (semestral) realizadas pelos acadêmicos já matriculados a mais de um semestre na instituição, com número computados semestralmente. Por meio desses dados foi possível identificar os cursos que possuem um número de matrículas próximo do número de vagas oferecidas pelo curso, daqueles com número de matriculados distantes desse número de referência.

3.1) Trancamentos: nessa categoria foi contemplado o número de trancamentos totais realizados por acadêmicos matriculados, sendo tabulado os motivos dos trancamentos por curso, tipo de curso, no período de 2021.2 a 2023.2. Nesse ponto foi possível mensurar os motivos para o trancamento que se torna um significativo obstáculo para a integralização do acadêmico no tempo previsto para a conclusão do curso, sendo um indicativo de retenção na instituição. Desse modo, foi contemplado o número acumulado de trancamentos, categorizando em 6 (seis) motivos principais previstos para

¹ Consultar em [SISTEMA DE PROCESSO SELETIVO UNIFICADO - UEAP](#).

preenchimento no sistema acadêmico, sendo eles: 1- incompatibilidade de horário com trabalho, estágio ou bolsa; 2- dificuldades de acompanhamento da disciplina; 3- perdeu o interesse pela disciplina; 4- semestre com carga horária excessiva; 5-não gostou da metodologia do professor; 6) outros. Reunir as principais razões de trancamento é uma informação relevante para que sejam analisadas e planejadas ações para que os cursos, a instituição, tenham parâmetros para a criação de estratégias que favoreçam a permanência do acadêmico e garantam a conclusão do curso e diminua os casos de retenção;

4) Matrículas de alunos com acesso via cotas oferecidas por curso: nesse aspecto não foi possível obter dados precisos do número de acadêmicos matriculados, por ano, considerando os tipos de cotas que preencheram quando acessaram o seu curso de graduação. Nesse sentido, se relata a necessidade imediata de se criar mecanismos de controle e monitoramento na IES. Desde o ano de 2020 a instituição inova com a criação de duas novas categorias na reserva de vaga, no caso para pessoas de comunidades tradicionais e pessoas trans, bem como com a previsão de 20% de bonificação sobre a nota do ENEM de candidatos aos cursos do Campus Território dos Lagos. Essas e outras questões são ponderadas nessa etapa de diagnóstico e análise.

A seguir, os dados são reunidos e analisados por categoria e podem ser consultados na sua versão de microdados na seguinte pasta online, disponível neste link.

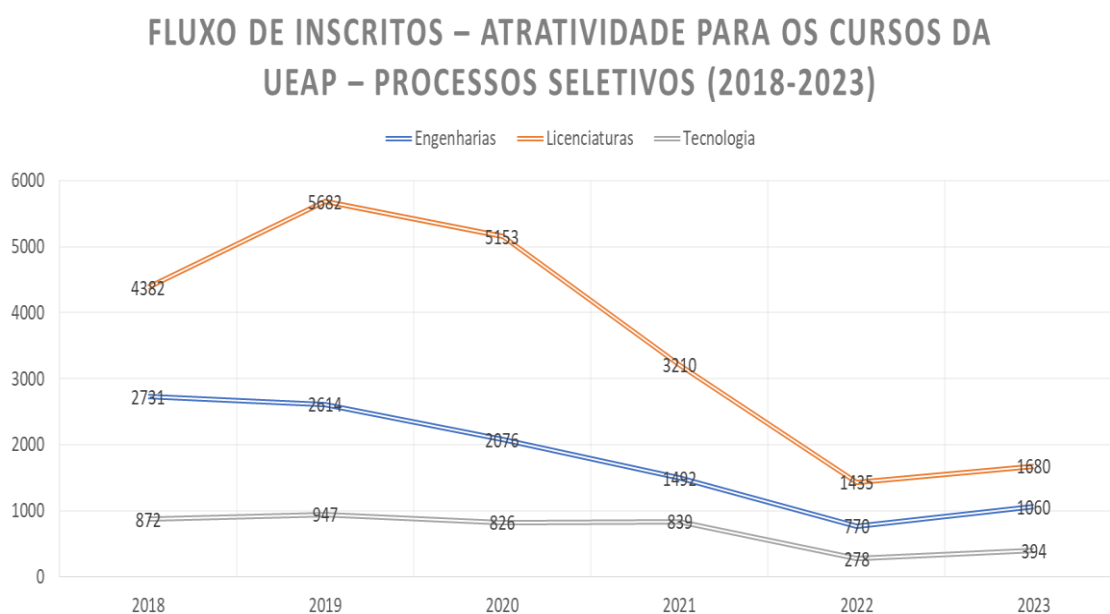
1.1 - Inscritos nos processos seletivos

Na UEAP, como é de conhecimento público, a forma de entrada acontece por meio de processo seletivo com a utilização das notas do Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM, como forma integral de ingresso aos cursos de graduação, nos termos da RESOLUÇÃO N° 043/2013 – CONSU/UEAP. No Campus Território dos Lagos da Instituição, de modo adicional, outra política existente ligada ao ingresso estabelece o acréscimo de 20% nas notas do ENEM ou das notas de Processo Seletivo para candidatos aos cursos oferecidos no Campus fora da sede da UEAP, residentes na região denominada Território dos Lagos, uma política de bonificação que tem o intuito de fortalecer a iniciada política de interiorização da UEAP e favorecer que moradores da região consigam acessar o ensino superior e, posteriormente, atuar no desenvolvimento dessa região, sem precisar se deslocar para outras áreas urbanas.

Nesta categoria, para analisar o fluxo de inscrições na UEAP, solicitamos da Divisão de Processos Seletivos (DIPS), a quantidade de pessoas inscritas nos processos seletivos anuais, no período de 2018 a 2023, organizados por curso, campus de oferta, e contendo nome, idade, gênero e cota acessada. Não obtivemos deste setor o dado solicitado. Identificamos que as instâncias e setores ligados aos processos institucionais que envolvem a política de acesso estão empenhados na operacionalização dessa dinâmica, porém não há registros sistematizados e acompanhamento dos números de ingressantes.

O Gráfico 1, apresentado a seguir, demonstra o quantitativo de candidatos inscritos nos Processos Seletivos Regulares para Ofertas de Vagas, nos cursos de graduação da UEAP, no período de 2018 a 2023. Estes números foram divididos entre cursos de Engenharia, Licenciatura e Tecnologia. Vejamos.

Gráfico 1 - Fluxo de inscritos nos cursos de graduação da UEAP.



Fonte: Elaboração das autoras.

A observação dos dados apresentados no Gráfico 1 acima permite inferir que, de modo geral, houve uma redução da quantidade de candidatos inscritos do ano de 2018 para o ano de 2023, nos cursos de graduação da UEAP. Em 2018 havia 872 candidatos inscritos no único curso Tecnólogo da UEAP, e em 2023 este número caiu para 394 candidatos interessados em ocupar as cadeiras discentes desse curso. Ainda assim, um

número aproximadamente 7 vezes maior que o número de vagas ofertadas para o mesmo - 50 (cinquenta).

Nos cursos de Engenharias, quadro semelhante aconteceu. Em 2018 havia um total de 2.731 candidatos pleiteando as vagas destes cursos na Instituição, ao passo que em 2023, essa quantidade sofre redução para 1060 candidatos em 2023, um decréscimo considerável na procura pelos cursos de Engenharia da UEAP.

Nas licenciaturas, a curva se comportou de modo peculiar. Do ano de 2018 para 2019, houve um aumento no número de candidatos inscritos nesses cursos, apontando uma notável atratividade desses cursos na UEAP. No entanto, entre os anos de 2019 e 2023 há uma drástica queda nesse quantitativo, ao ponto que, em 2023 chega-se ao valor de 1680 candidatos a licenciandos na UEAP.

É necessário ponderar a ocorrência de um importante evento histórico no ano de 2020, a Pandemia de Covid-19, fato este que certamente afetou a procura por cursos de graduação na UEAP, e possivelmente, em diversas Instituições de Ensino Superior.

Nota-se também, no Gráfico 1, uma singela retomada de crescimento do números de inscritos nos cursos, do ano de 2022 para a 2023, que podem indicar uma perspectiva de aumento da atratividade, possivelmente também reflexo do arrefecimento dos casos de contaminação por COVID e retorno presencial das atividades acadêmicas, merecendo o acompanhamento deste processo para fortalecimento de políticas e ações que favoreçam o acesso, com igualdade de oportunidades, na UEAP.

Indo mais adiante, mas ainda em relação à atratividade e ao desejo em cursar um Curso em determinada Instituição, é possível também inferir que as políticas que este estudante enxerga para permanência, para o desenvolvimento de experiências de intercâmbio, de possibilidades de atuação profissional em práticas de estágio, pesquisa e extensão, e finalisticamente, de conclusão do curso escolhido inicialmente, também influenciam na tomada de decisão sobre qual Instituição pretende desenvolver sua carreira acadêmica.

Outra observação importante diz respeito aos cursos mais procurados e menos procurados na UEAP, no período entre 2018 e 2023. No quadro 03 a seguir, explicitamos por ordem de colocação esses dados.

Quadro 3 - Atratividade dos Cursos de Graduação da UEAP.

	2018 ²	2019 ³	2020 ⁴	2021 ⁵	2022	2023 ⁶
1º	Licenciatura em Pedagogia	Licenciatura em Pedagogia	Licenciatura em Pedagogia	Licenciatura em Pedagogia	Licenciatura em Pedagogia	Licenciatura em Pedagogia
2º	Engenharia Ambiental	Licenciatura em Ciências Naturais com Habilitação em Biologia	Tecnologia em Design	Tecnologia em Design	Tecnologia em Design	Tecnologia em Design
3º	Tecnologia em Design	Tecnologia em Design	Licenciatura em Ciências Naturais com Habilitação em Biologia	Letras - Português	Engenharia Ambiental	Engenharia Florestal
4º	Letras - Inglês	Engenharia Ambiental	Letras - Inglês	Licenciatura em Ciências Naturais com Habilitação em Biologia	Licenciatura em Ciências Naturais com Habilitação em Biologia	Licenciatura em Ciências Naturais com Habilitação em Biologia
5º	Licenciatura em Ciências Naturais	Letras - Inglês	Letras - Português	Letras - Inglês	Letras - Inglês	Letras - Português
6º	Licenciatura em Filosofia	Engenharia de Produção	Engenharia Ambiental	Engenharia Química	Letras - Português	Engenharia de Produção
7º	Engenharia de Produção	Letras - Português	Engenharia Florestal	Engenharia de Produção	Engenharia de Produção	Engenharia Química
8º	Engenharia Química	Engenharia Química	Engenharia de Produção	Licenciatura em Filosofia	Engenharia Florestal	Engenharia Ambiental
8º	Engenharia Florestal	Engenharia Florestal	Licenciatura em Filosofia	Licenciatura em Matemática - Macapá	Engenharia Química	Licenciatura em Matemática - Macapá
9º	Letras -	Licenciatura em	Engenharia	Letras -	Licenciatura	Licenciatura

²Em 2018 não constam os cursos de Engenharia Agrônoma e Licenciatura em Matemática do Campus Território dos Lagos pois não foi possível localizar o Edital e demais publicações deste PSS no site da UEAP. Não havia oferta de turmas de Licenciatura em Matemática na sede. Também não houve oferta de turma de Licenciatura em Música.

³ Neste ano, não houve oferta de turmas de Engenharia Agrônoma e Licenciatura em Matemática na UEAP.

⁴Em 2020 inicia a oferta de turmas de Licenciatura em Matemática no Campus Sede.

⁵ Nos anos de 2021 e 2022, não houve oferta de turmas de Engenharia Agrônoma e Licenciatura em Matemática no Campus Território dos Lagos.

⁶ No ano de 2023, não houve abertura de turmas para os Cursos de Licenciatura em Letras nas habilitações de Língua Inglesa, Francesa e Espanhola, e de Licenciatura em Matemática no Campus Território dos Lagos.

	2018 ²	2019 ³	2020 ⁴	2021 ⁵	2022	2023 ⁶
	Francês	Filosofia	Química	Espanhol	em Matemática - Macapá	em Filosofia
10º	Letras - Espanhol	Licenciatura em Música	Letras - Espanhol	Letras - Francês	Licenciatura em Filosofia	Engenharia de Pesca
11º	Licenciatura em Química	Letras - Espanhol	Letras - Francês	Engenharia de Pesca	Letras - Espanhol	Engenharia Agrônômica
12º	Engenharia de Pesca	Letras - Francês	Licenciatura em Matemática - Macapá	Licenciatura em Música	Engenharia de Pesca	Licenciatura em Música
13º		Licenciatura em Química	Licenciatura em Música	Licenciatura em Química	Letras - Francês	Licenciatura em Química
14º		Engenharia de Pesca	Engenharia de Pesca		Licenciatura em Química	
15º			Engenharia Agrônômica		Licenciatura em Música	
16º			Licenciatura em Química			
17º			Licenciatura em Matemática - Amapá			

Fonte: Elaboração das autoras.

A partir dos dados observáveis no quadro acima, verificamos que há certa estabilidade tanto nos cursos com maior quantidade de inscritos quanto nos cursos com quantidade reduzida desse quantitativo. Podemos verificar que cursos como Licenciatura em Pedagogia, Tecnologia em Design, Licenciatura em Ciências Naturais, Licenciatura em Letras nas Habilitações de Língua Inglesa e Língua Portuguesa e Engenharia Ambiental são cursos que ano após ano têm mantido a preferência dos estudantes amapaenses que optam pela UEAP.

Por outro lado, cursos como Licenciatura em Química, Licenciatura em Música, Engenharia Agrônômica, Engenharia de Pesca e Licenciatura em Letras nas Habilitações de Língua Francesa e Língua Espanhola, têm se mantido com quantidade de inscritos reduzida no mesmo período. É importante destacar que no caso do Curso de Licenciatura em Matemática - Campus Amapá, com entrada de turma nos anos de 2018 e 2020, só obtivemos dados do ano de 2020 no qual o processo seletivo de entrada utilizou a nota do ENEM como os demais cursos da UEAP, sendo que, neste ano este

curso apresentou o menor número de inscritos na Universidade, 61 inscritos, com a oferta de 50 vagas, apenas 50 candidatos aprovados, 14 alunos matriculados e ausência de candidatos para chamada pública.

Na mesma linha do Curso de Licenciatura em Matemática no Campus fora de sede, merecem atenção especial da Gestão Universitária os cursos de Licenciatura em Química, Licenciatura em Música e Engenharia de Pesca. Vejamos os números de inscritos especificamente nestes cursos entre os anos de 2018 a 2023.

Quadro 4 - Número de Inscritos nos Cursos de Licenciatura em Química, Música e Engenharia de Pesca (2018-2023)

Cursos	Número de Inscritos por Ano					
	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Licenciatura em Química	217	259	162	80	44	40
Licenciatura em Música	Sem Oferta	397	177	114	32	41
Engenharia de Pesca	216	201	166	134	66	79

Fonte: Elaboração das autoras.

Há um evidente declínio do número de inscritos nos cursos evidenciados no Quadro acima, ao ponto de que, em dois anos seguidos (2022 e 2023), o número de inscritos no Curso de Licenciatura em Química foi menor que o número de vagas ofertadas. Esta problemática envolvendo a quantidade de inscritos nos cursos afeta diretamente o número de alunos de fato aprovados, e aqueles que chegam a realizar a matrícula no Curso. Ao observarem o banco de dados da pesquisa, será possível identificar cursos e anos em que o curso já inicia com vagas ociosas devido a inexistência de candidatos proporcionais a oferta de vagas, e por este motivo, não foi possível a realização de chamada pública. Vejamos um recorte desta análise olhando para o ano de 2023 no quadro a seguir:

Quadro 5 - Relação entre Vagas Ofertadas/Número de Inscritos/Número de Aprovados/Matrículas Imediatas/Vagas Ociosas/Candidatos para Chamada Públicas nos Cursos de Licenciatura em Química, Música e Engenharia de Pesca (2023).

Cursos	Ano de 2023					
	Vagas Ofertadas	Número de Inscritos	Número de Aprovados	Matrículas Imediatas	Vagas Ociosas	Candidatos classificados para Chamada Pública
Licenciatura em Química	50	40	29	⁷	-	0
Licenciatura em Música	30	41	30	15	15	11
Engenharia de Pesca	50	79	50	23	27	12

Fonte: Elaboração das autoras.

O quadro possui um dado preocupante. Número de inscritos reduzidos nos 3 (três) cursos, no caso, com o número de aprovados menor ou igual ao número de vagas. Número de matrículas inferior ao número de vagas. E para finalizar, número de vagas ociosas superior ao de candidatos classificados disponíveis para chamada pública. Neste contexto, os dados indicam um esvaziamento das salas de aula desde o momento inicial de ingresso da turma, que implicará em reduzido número de egressos. Além disso, obviamente, o custo formativo por aluno será maior, pois independentemente da quantidade de alunos, a turma segue demandando professores, salas de aula, laboratórios, atividades de estágio seguradas, de pesquisa, extensionistas, e etc.

Diante do cenário acima exposto, avaliamos que algumas ações se fazem necessárias:

- Acompanhamento constante desse quantitativo de estudantes ingressantes, a fim de avaliar se as políticas e os recursos investidos na expansão do número de campus, cursos e matrículas, têm sido acompanhadas de políticas de permanência capazes de conduzir os estudantes a conclusão dos cursos, fechando o ciclo ingresso>permanência>conclusão. Para realização de tal acompanhamento é necessário

⁷ Dado não obtido durante a pesquisa pois as matrículas imediatas resultam da diferença entre as vagas disponíveis para chamada pública e os candidatos que haviam sido aprovados. Como no caso de Licenciatura em Química o número de inscritos foi menor que o número de vagas, não houve candidatos classificados para chamada pública e assim, a turma iniciou com vagas ociosas.

que os setores que atuam na execução da política de acesso, também produzam dados sistematizados anualmente sobre esta dinâmica;

- Acompanhamento da realização das autoavaliações dos cursos de graduação e monitoramento das ações realizadas para dirimir as problemáticas enfrentadas pelos cursos;
- Criação de comissões para avaliar o processo de ingresso dos cursos de graduação que têm apresentado dificuldades na composição de turmas, com consulta aos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes para avaliação conjunta das variáveis que afetam o aspecto “atratividade” do curso. Possíveis ações: revisão do número de oferta de vagas; ações que apresentem o curso para estudantes de nível médio, com o intercâmbio de atividades entre a Educação Superior e Educação Básica, exemplo: oferta de cursos de extensão para estudantes do ensino médio, feira de profissões itinerante;
- Realização de audiências públicas para que a criação de novos cursos estejam pautadas no interesse público incontestável e refletidas na ampliação do orçamento advindo do Poder Executivo Estadual.

Para analisar informações mais detalhadas acerca do número de inscritos nos cursos de graduação na UEAP, como por exemplo, número de inscritos por curso, recomenda-se consultar o Apêndice do relatório. Em continuidade, seguimos para a análise da categoria de aprovados nos processos seletivos da UEAP.

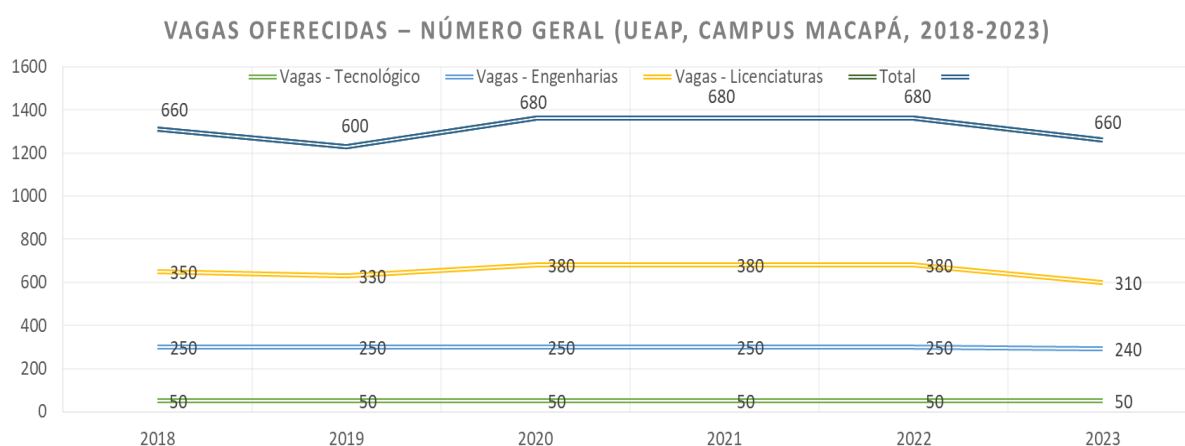
1.2 - Número total de aprovados nos Processos seletivos

Nesta categoria, analisamos os números de candidatos aprovados nos cursos de graduação da UEAP. Em uma linha cronológica, a categoria de aprovados se coloca como o segundo passo após a categoria de inscritos no Processo Seletivo para acesso à Universidade. Os dados analisados e tabulados para análise deste eixo foram coletados junto à Divisão de Processos Seletivos (DIPS) e Divisão de Registro e Controle Acadêmico (DRCA), e serão apresentados de maneira sistematizada e sintetizada nesta seção.

A respeito do impacto de acesso ao nível superior propiciado pela Universidade do Estado do Amapá no âmbito estadual, no período de 2018 a 2023, para os cursos de nível graduação, sejam eles os cursos de Bacharelado, Licenciatura e Tecnológico, encontrou-se uma estabilidade em relação ao número de vagas oferecidas, não havendo

mudanças significativas de aumento ou baixa no número de vagas no Campus Macapá. Mesmo diante do aumento de turmas nos cursos de Tecnologia em Design e Letras, a partir do ano de 2018 e 2019, respectivamente, considerando que o primeiro se dividiu em entradas de quatro turmas, sendo três de língua estrangeira e uma língua portuguesa e Tecnologia em Design com duas turmas, por ano e em turnos distintos de oferta, isso não impactou no aumento de vagas oferecidas pela Instituição, resumido no Gráfico 2 a seguir:

Gráfico 2 - Vagas ofertadas no Campus Sede - 2018 a 2023



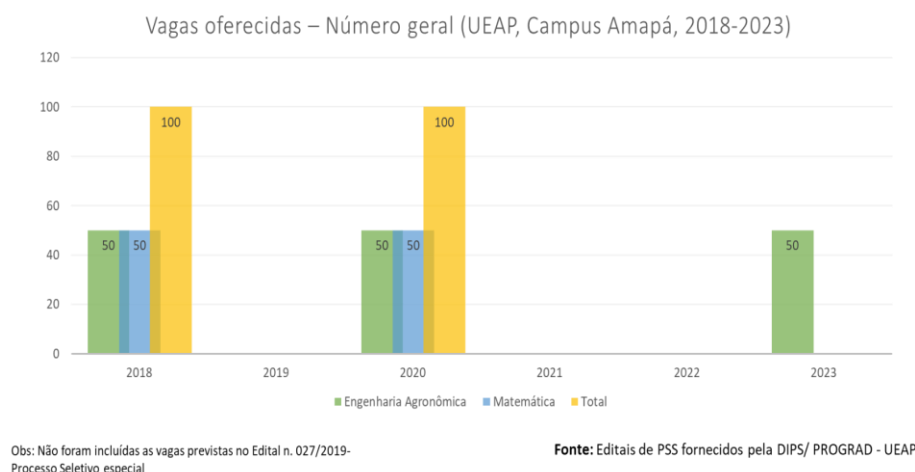
Fonte: Editais de PSS fornecidos pela DIPS/ PROGRAD - UEAP

Obs: Não foram incluídas as vagas previstas no Edital n. 027/2019- Processo Seletivo especial

Fonte: Elaboração das autoras.

No Campus fora de sede, a oferta de vagas apresentou um cenário um tanto mais peculiar. Observamos em 2018 a oferta de 100 (cem) vagas, 50 (cinquenta) para o curso de Licenciatura em Matemática e 50 (cinquenta) para o curso de Engenharia Agrônômica. Ausência de oferta de vagas em 2019. Oferta na mesma quantidade de vagas em 2020. Repete-se a não oferta de vagas em 2021 e 2022 e, em 2023 há a oferta de vagas apenas para o curso de Engenharia Agrônômica.

Gráfico 3 - Vagas ofertadas no Campus Território dos Lagos - 2018 a 2023



Fonte: Elaboração das autoras.

O contexto de oferta de vagas apresentado no gráfico acima demonstra que no Campus Território dos Lagos há certa estabilidade no tocante ao número de vagas ofertadas, mas há flutuações no que diz respeito à periodicidade de oferta de turmas, indicando que o campus fora de sede da UEAP ainda está em processo de consolidação.

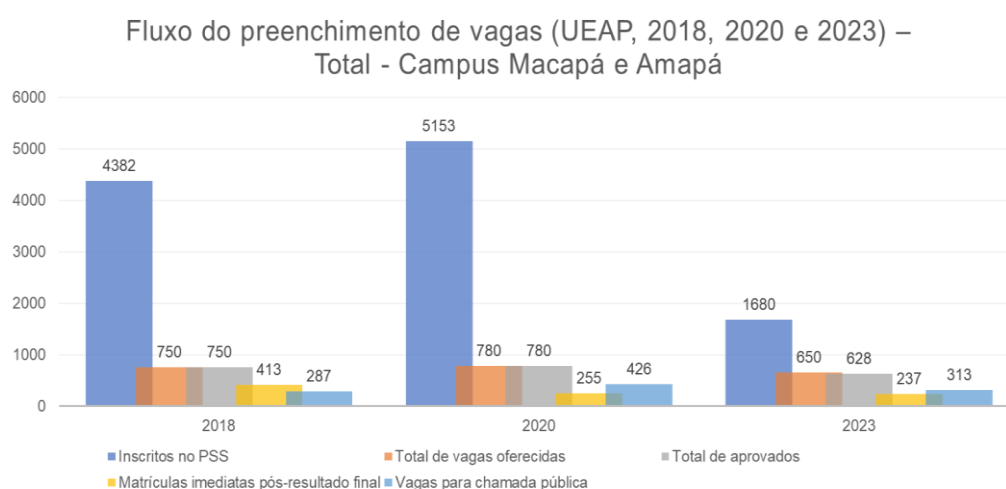
No período pesquisado, 2018 a 2023, a UEAP ofertou vagas para ingresso nos cursos de graduação de modo anual, em Editais que denominamos regulares. No ano de 2022 houve a oferta de vagas remanescentes, em 2019 houve Processo Seletivo Especial para preenchimento de vagas ociosas, mais conhecido como Vestibulinho, e em 2018 teve-se também a oferta de 100 vagas no Curso de Pedagogia vinculado ao Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR).

De modo geral, na categoria “aprovados”, observamos que na maioria dos cursos há o preenchimento do número de aprovados em relação a quantidade de vagas ofertadas. Apenas nos anos de 2022, o Curso de Licenciatura em Música ofertou 30 (trinta) vagas e teve um total de 2 candidatos aprovados, e em 2023, o Curso de Licenciatura em Química ofertou 50 (cinquenta) vagas e contou com um total de 29 aprovados. Como frisado anteriormente, estes casos têm resultado na ausência de candidatos classificados para chamada pública e início de turmas com vagas ociosas.

Já em relação às matrículas imediatas, ou seja, aquelas realizadas após a divulgação do resultado final do processo seletivo, os dados são preocupantes. De modo geral, as matrículas imediatas chegam a aproximadamente metade das vagas ofertadas, restando um número considerável de vagas para chamada pública. Além disso, há casos

em que há vagas ociosas mas não há candidatos classificados para chamada pública. A seguir, apresentamos os cursos e ano em que isso ocorreu: Engenharia Agrônômica (2023); Licenciatura em Química (2023/2022/2021); Licenciatura em Música (2022/2020/2019); Engenharia de Pesca (2021) e Licenciatura em Matemática (2020). No Gráfico a seguir, observamos o período e as evidências narradas em relação ao fluxo de preenchimento de vagas:

Gráfico 4 - Relação entre candidatos inscritos nos PSS, vagas ofertadas, número de aprovados, matrículas imediatas e vagas para chamada pública (2018/2020/2023)



Obs: O resultado de Matrículas Imediatas é a diferença entre o número de aprovados e as vagas que foram para chamada pública.

Fonte: Editais de PSS fornecidos pela DIPS/ PROGRAD - UEAP

Fonte: Elaboração das autoras.

Sobre o número de vagas não ter ampliado consideravelmente, isso ocorreu em vista de que na instituição, em determinados processos seletivos não foram oferecidas as vagas em todos os cursos, por razões diversas e que merecem ser disciplinadas na instituição para evitar a oscilação na oferta de novas turmas ou regramento para distribuir as vagas. Um fato importante foi detectado em 2018, que mesmo com o incremento de 100 vagas no curso de Pedagogia, por meio do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), em parceria com a CAPES, não houve ampliação no número de vagas de modo geral na UEAP justamente porque neste ano não houve entrada no Curso de Licenciatura em Música, ainda que o Projeto Pedagógico previsse oferta de vagas anuais, assim como também neste ano a organização da estrutura

curricular do curso de Letras não havia sido modificada, fato que ocorreu apenas em 2019, resultando na ampliação do número de oferta de vagas para o referido curso.

Por outro lado, em termos de ampliação da capilaridade da Universidade no Estado, há de se destacar a oferta de vagas na UEAP oferecida a partir da criação do então Campus Território dos Lagos, localizado no município de Amapá, que iniciou suas atividades no ano de 2018, com a oferta de vagas para os cursos de Licenciatura em Matemática e o curso de Engenharia Agrônômica, cursos novos e iniciados neste campus. Todavia, um aspecto a ser considerado, é o fato de as entradas não terem sido registradas no referido campus, nos anos de 2019, 2021 e 2022 em nenhum dos cursos, questões que também contribuíram para não ser ascendente o número de vagas oferecido pela instituição no Estado.

Além dos processos seletivos regulares, identificamos a ocorrência de 1 (um) Processo Seletivo Especial (PSE) no ano de 2019 e outro para Vagas Remanescentes no ano de 2022. Sobre estes Processos Seletivos para preenchimento de vagas ociosas identificamos que, além de estarem ocorrendo em quantidade insuficiente para o preenchimento destas vagas em tempo hábil para o acompanhamento do fluxo curricular de uma turma em andamento, considerando que em um período de 6 anos executaram-se apenas 2 (dois), e mesmo quando ocorrem não conseguem cumprir a finalidade de eliminação destas vagas ociosas.

Diante do contexto apresentado, algumas práticas podem ser pensadas para enfrentar as problemáticas acima discutidas, como:

- Estabelecimento de uma comunicação aproximativa com estudantes aprovados que não se matriculam na Instituição, tanto nos processos regulares quanto nos especiais, a fim de compreender as razões para a não efetivação da matrícula, e a partir desse conhecimento, pensar políticas para alteração desse quadro, além da possibilidade de estabelecimento de um vínculo/relacionamento com este discente que pode vir a repensar a não efetivação da matrícula a depender da existência de prazo para tal.;
- Avaliar os Editais e Regamentos para preenchimento de vagas remanescentes e ociosas na UEAP, buscando combater um quadro de esvaziamento das turmas que afeta diretamente os índices de concluintes, além de aumentar o custo de formação por aluno;

- Prever nos Editais de Processo Seletivo para entrada de estudantes, um número mínimo de alunos matriculados para a efetivação de abertura de turma, tendo em vista a dificuldade para recomposição de vagas ociosas no processo de fluxo curricular. Inclusive, sobre isso, na página de perguntas frequentes sobre educação superior⁸ vemos a seguinte orientação: “O edital de abertura do processo seletivo vestibular deve conter o número mínimo de aluno para que seja formada turma, estando a instituição obrigada a cumprir as normas ali estabelecidas.”
- Criar e manter registros sistematizados que permitam identificar o perfil do ingressante na UEAP, contendo aspectos mínimos como idade, gênero, cota ou reserva de vagas acessada para adentrar o curso de graduação na UEAP;
- Realizar audiências públicas nos municípios onde a UEAP atua para identificação das demandas para aberturas de curso e norteamiento dos planos de desenvolvimento institucional da mesma;
- Revisão, por parte dos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos existentes no Campus Território dos Lagos, da periodicidade de oferta dos cursos na região, considerando a divergência entre o que está registrados nos Projetos Pedagógicos destes cursos e o que vem se operacionalizando na prática.
- Estruturar e documentar uma política de interiorização da UEAP, com estabelecimento de critérios e estruturas mínimas para criação de unidades educacionais, com previsão de possibilidades diversas de interiorização, a exemplo, a oferta de turmas fora de sede;
- Regular o processo de criação de cursos na UEAP, com o estabelecimento de critérios e procedimentos necessários para tanto, com atenção para as legislações de regulação da educação superior em nível federal e estadual, prevendo aspectos mínimos que devem anteceder estes atos, como por exemplo: criação de comissão de estudo de viabilidade; existência de orçamento, estrutura física, acervo bibliográfico, laboratórios, composição de corpo docente e corpo técnico para atuação no curso; elaboração e aprovação de Projeto Pedagógico do Curso; Emissão de Atos Autorizativos do Curso no Consu; Comunicação ao Conselho Estadual de Educação da criação de novo curso; e cadastro do novo curso na plataforma E-MEC no prazo mínimo estipulado pela mesma. A existência de uma norma regulatória interna tem o intuito de evitar que, a

⁸ Ver [Perguntas frequentes sobre educação superior - Ministério da Educação \(mec.gov.br\)](http://mec.gov.br/perguntas-frequentes-sobre-educacao-superior).

cada gestão, este processo seja realizado de formas distintas e, frequentemente, a UEAP tenha dificuldades em relação a registros diante de órgãos regulatórios externos;

- Planejar e orientar a oferta de cursos de graduação noturnos para atendimentos da demanda de alunos trabalhadores.

Na sequência, discutiremos os resultados obtidos em relação ao fluxo de estudantes matriculados na UEAP, as problemáticas encontradas, assim como estratégias e ações possíveis para nortear as práticas institucionais de gestão neste eixo.

1.3 - Fluxo de Matrículas

Nesta categoria, analisamos as informações levantadas junto a PROGRAD e suas unidades acerca das matrículas e rematrículas discentes, realizadas semestralmente e distribuídas nos cursos de graduação da UEAP. Adicionalmente, analisamos o fluxo de trancamentos e motivações apresentadas pelos estudantes no mesmo período.

De acordo com o Regimento Acadêmico (UEAP, 2021) da Instituição:

Art. 4º A matrícula é o vínculo formal do discente com o curso ao qual foi aprovado ou registro formal nas atividades curriculares previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). Art. 5º As matrículas ocorrerão em data, horário e local determinados pela Divisão de Registro e Controle Acadêmico (DRCA), de acordo com a chamada realizada em lista de classificação divulgada pela Divisão de Processo Seletivo (DIPS) em edital de convocação específico. Art. 6º As matrículas serão realizadas por componentes curriculares, conforme as matrizes definidas pelos PPCs, aprovados pelo CONSU. [...] Art. 11. No período estipulado pelo calendário acadêmico aprovado pelo CONSEPE/UEAP e na sua ausência, o CONSU/UEAP, o discente fica obrigado a realizar a rematrícula para o semestre seguinte, podendo requerer matrícula em componentes curriculares que deseja cursar além dos previstos para sua turma, sob pena de não figurar nos diários de classe dos docentes.

Para coleta de dados, solicitamos da Divisão de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) as seguintes informações via e-mail institucional:

- 1) **Listas de acadêmicos matriculados** nos cursos de graduação da UEAP - no período de 2018 a 2023. Organizados por cursos dos *campus* AMAPÁ e MACAPÁ;
- 2) **Listas de acadêmicos que efetuaram trancamento, abandono, desistência** nos cursos de graduação da UEAP - no período de 2018 a 2023. Organizados por curso dos *campus* AMAPÁ

e MACAPÁ.

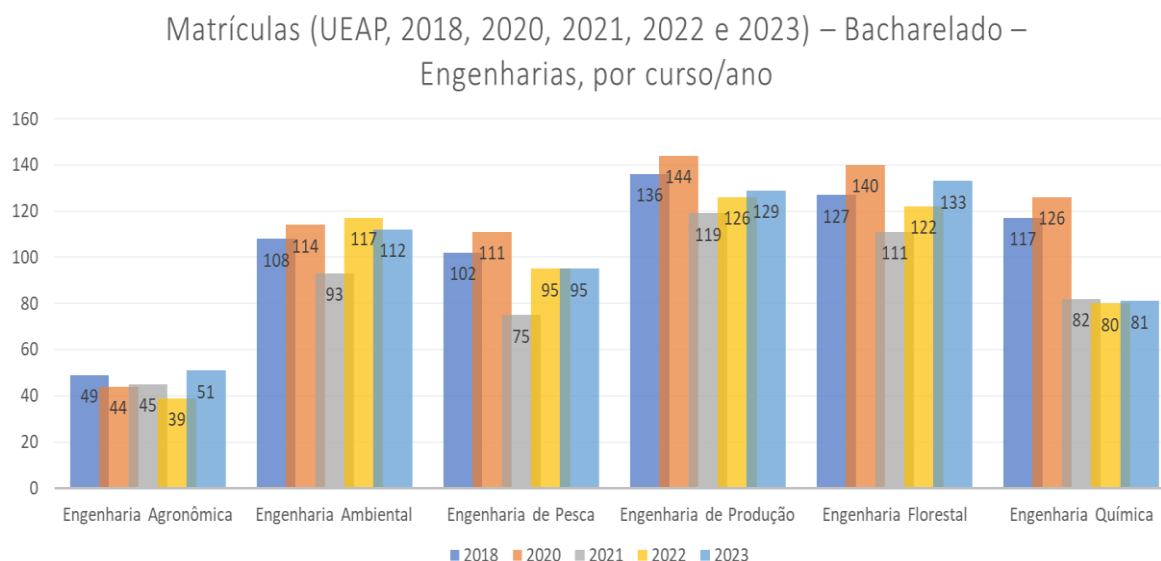
Em resposta, a DRCA encaminhou as listas de alunos matriculados por semestre e, por curso, constando as seguintes informações:

Com os cordiais cumprimentos, encaminho a lista de matriculados dos anos a citar: 2018.1, 2018.2 (a de 18.2 não está completa, pois foi quando houve a queda do sistema); 2019.1 (Encontrei planilha no drive); 2020.1, 2020.2, 2021.1 (estão em planilhas); 2021.2, 2022.1, 2022.2, 2023.1, 2023.2. (Tiradas do SIGAA).

De modo inicial, os dados recebidos já indicavam que não haviam informações completas em todos os anos da pesquisa. Em 2018.2 houve a perda geral de dados do sistema e em 2019.1 só existem registros de ingressantes, não foram enviados dados de matrículas. Além disto, não havia de modo anterior ao estabelecimento do SIGAA uma padronização de registro de dados, por esse motivo, na tabulação dos dados, em alguns períodos visualizamos turnos de vinculação das matrículas, em outro não, entre outros detalhes.

Para apresentar o número de matriculados obtidos semestralmente, de modo anual, utilizou-se a média simples do número de matrículas no 1º e 2º semestre de cada ano. Nos casos de números decimais, realizamos o arredondamento para mais. A escolha de utilizar as matrículas de forma anual ocorreu para que fosse possível comparar os dados em termos de concluintes e cotistas, de categorias abordadas a posteriori. Algumas observações, em relação a determinados cursos, diz respeito aos casos: do curso de Licenciatura em Ciências Naturais (Com habilitação em Biologia e matriz antiga), no qual utilizou-se para a média, as matrículas com o maior número de alunos dentre o conjunto de matrículas do curso; de Licenciatura em Letras, juntou-se o número de matriculados em língua portuguesa e língua estrangeira, e obteve-se a média simples de matriculados no ano; do caso de Tecnologia em Design, foi retirada a média da soma das matrículas por turno. No gráfico a seguir, apresentamos os números de matrículas anuais, por curso, na evolução de 2018 a 2023:

Gráfico 5 - Média Anual de Matrículas e Rematrículas nos Cursos de Engenharia



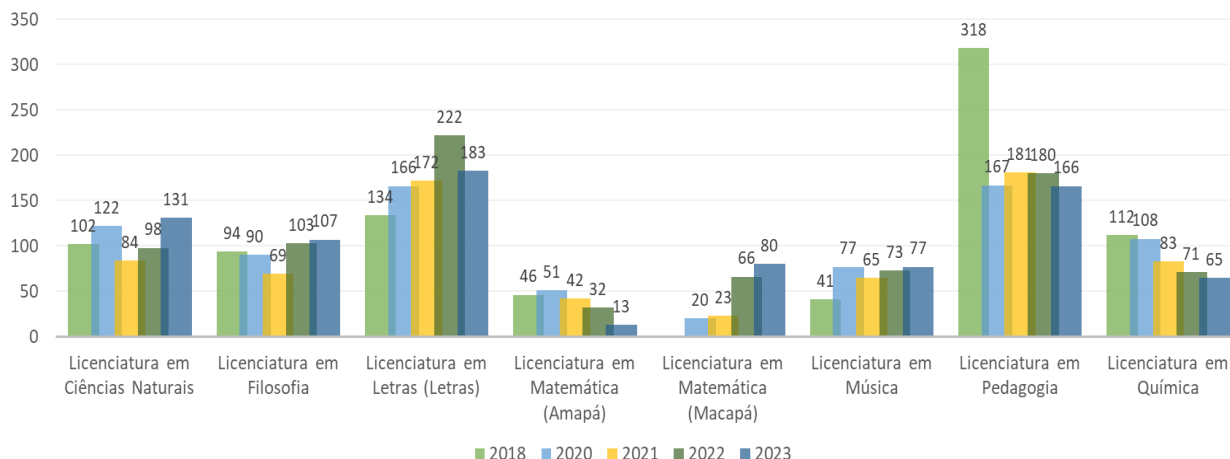
Fonte: Lista de alunos ativos e matriculados num determinado período (SIGAA) e relatórios em planilhas – DRCA- UEAP

Fonte: Elaboração das autoras.

Com base nos números apresentados no Gráfico acima, observamos que não há estabilidade no número de matrículas nos cursos de Bacharelado da UEAP. Principalmente se considerarmos que nos anos de 2018 e 2021 os dados não foram informados em completude. Iniciando a análise pelo curso de Engenharia Agrônômica que no período em análise ofertou um total de 150 vagas, observamos que no ano em que o curso inicia com 1 (uma) turma há 49 estudantes matriculados, ao passo que em 2023, com a existência de três turmas, o curso dispõe de 51 estudantes matriculados, reforçando a problemática que enfrenta a universidade em relação a vagas ociosas. Situação similar ocorre com os demais cursos que ofertam aproximadamente 250 vagas em um ciclo de integralização curricular de uma turma (5 anos), e as matrículas anuais contam com números que variam entre 80 e 140 matrículas, restando grande número de vagas ociosas em todos os cursos. No Gráfico a seguir, apresentamos o universo das licenciaturas em relação às matrículas anuais.

Gráfico 6 - Média Anual de Matrículas e Rematrículas nos Cursos de Licenciatura

Matrículas (UEAP, 2018, 2020, 2021, 2022 e 2023) – Licenciaturas por curso/ano



Fonte: Lista de alunos ativos e matriculados num determinado período (SIGAA) e relatórios em planilhas – DRCA- UEAP

Fonte: Elaboração das autoras.

Em relação aos cursos de licenciatura, a análise do Gráfico 6 não demonstra situação tão diferenciada da apresentada no tocante às Engenharias. Além de não haver estabilidade no que diz respeito ao número de matrículas e rematrículas, claramente, a ociosidade de vagas se faz também presente.

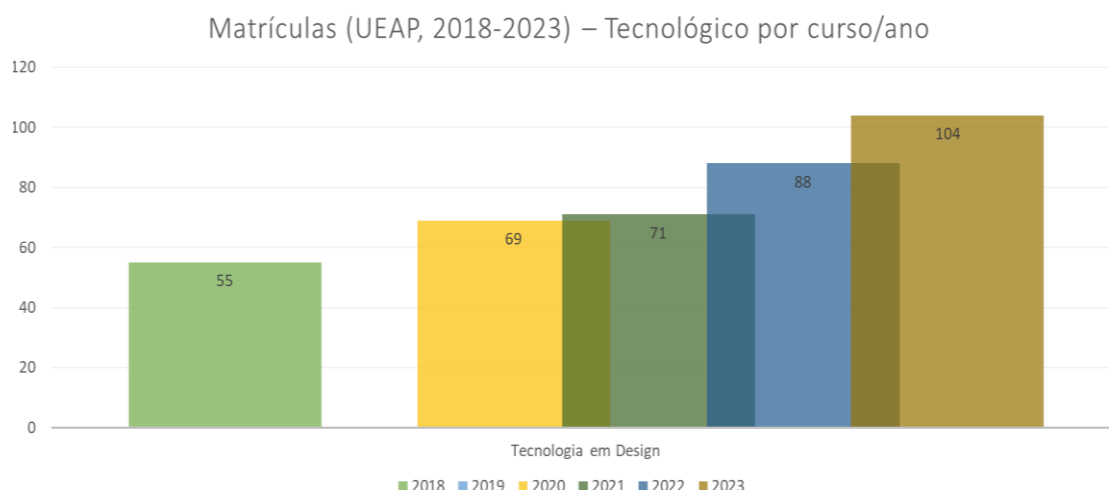
Considerando que um curso de licenciatura tem duração mínima de 4 (quatro) anos para integralização curricular, e que, portanto, com exceção de licenciatura em música e licenciatura em matemática, os demais cursos ofereceram cerca de 200 vagas, 50 por ano, no período entre 2020 e 2023, observamos que há um elevado grau de ociosidade quando notamos que no ano de 2023 os cursos apresentavam médias de matrículas inferior a 50% das vagas ofertadas em um ciclo formativo de 4 (quatro) anos. O curso de Licenciatura em Química, por exemplo, ofereceu 200 (duzentas) vagas entre os anos de 2020 e 2023, mas terminou em 2023 com apenas 65 matrículas.

O curso de Licenciatura em Matemática ofereceu 100 (cem) vagas entre os anos de 2018 e 2023, uma turma em 2018 e outra em 2020. Ainda que a primeira turma tenha concluído antes de 2023, é alarmante que com alunos remanescentes e uma segunda turma para integralização, o curso chegue em 2023 com apenas 13 alunos matriculados.

O único curso que destaca positivamente no que diz respeito a ocupação das vagas é o de Licenciatura em Pedagogia, que em 2023 detinha uma média anual de 166

matrículas, que em relação ao número de vagas oferecidas e ao cenário apresentado nos demais cursos demonstra certa razoabilidade de ocupação das vagas no curso. A seguir, seguimos na análise de matrículas, apresentando o contexto do curso de Tecnologia em Design.

Gráfico 7 - Média Anual de Matrículas e Rematrículas no Cursos de Tecnologia em Design.

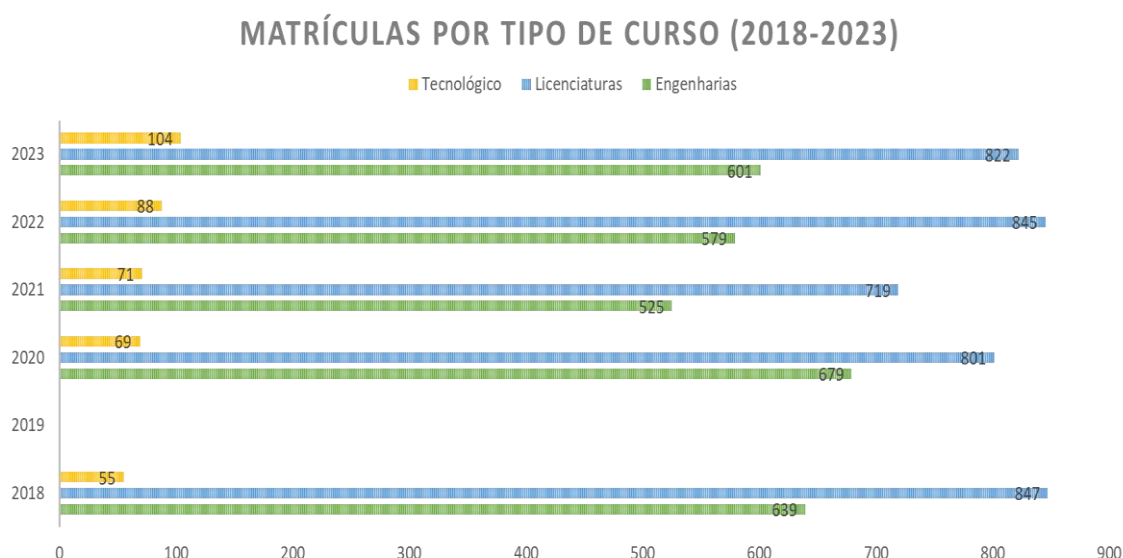


Fonte: Lista de alunos ativos e matriculados num determinado período (SIGAA) e relatórios em planilhas – DRCA- UEAP

Fonte: Elaboração das autoras.

O caso do Curso de Tecnologia em Design desvia do cenário visto nas Engenharias e Licenciaturas como podemos visualizar no Gráfico 7 apresentado anteriormente. O número de matrículas realizadas no curso cresceu do ano de 2018 para 2023, passando de 55 para 104 matrículas ativas, um número razoável considerando a duração de 5 semestres, e que em três anos o curso oferta 150 vagas, 50 por ano.

Por outro viés, no Gráfico 8 a seguir, observamos um comparativo das matrículas por tipo de curso no período de 2018 a 2023.

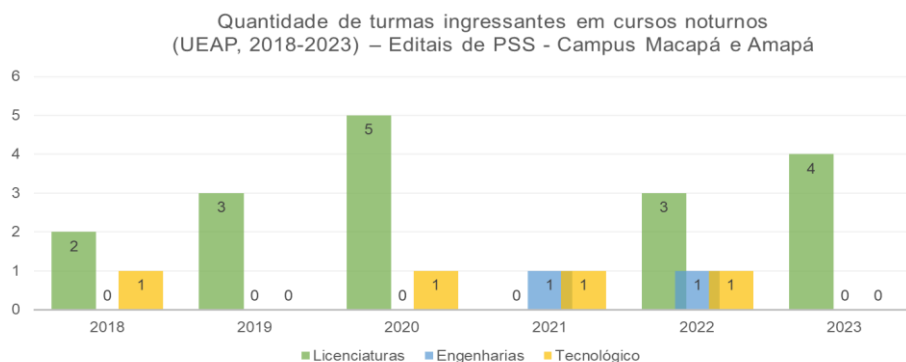
Gráfico 8 - Matrículas por tipo de curso de graduação na UEAP.

Fonte: Lista de alunos ativos e matriculados num determinado período (SIGAA) e relatórios em planilhas – DRCA- UEAP

Fonte: Elaboração das autoras.

Com a maioria das vagas ofertadas nos cursos de graduação da UEAP, os cursos de licenciatura também representam a maioria das matrículas e rematrículas ativas na Instituição, seguidos das Engenharia, e por último, o curso de tecnologia de Design, único incluso na categoria de curso Tecnológico.

Outro aspecto importante a se avaliar institucionalmente e, que deve orientar os planos de gestão nos próximos anos diz respeito à oferta de turmas no período noturno. O Gráfico 9 a seguir demonstra como se deu a oferta de turmas noturnas nos cursos de graduação da UEAP no período de 2018 a 2023.

Gráfico 9 - Matrículas por tipo de curso de graduação na UEAP

Fonte: Elaboração das autoras. Editais de PSS disponíveis na página Processos seletivos (<http://ueap.edu.br/>)

Fonte: Elaboração das autoras.

Como já evidenciado em tópicos anteriores, a oferta de turmas no período noturno é um ponto frágil na política de ensino de graduação da UEAP. Em 6 anos, período de análise deste projeto de pesquisa, a instituição ofereceu apenas 23 turmas em período noturno, uma média de 2 (duas) a 6 (seis) turmas por ano. De modo segmentado, observamos que os cursos de licenciatura são os responsáveis pela maior parte das ofertas de turmas noturnas, ao lado do curso de Tecnologia em Design que oferta turmas neste turno com frequência. Situação inversa ocorreu com os cursos de Engenharia que ofertaram apenas duas turmas em todo o período de análise. Este cenário limita as possibilidades de escolha de estudantes trabalhadores, que dificilmente conseguirão acessar os cursos de Engenharia da UEAP, se não houver mudanças para os próximos processos seletivos.

A despeito deste cenário de oferta de turmas noturnas na UEAP, é válido ressaltar que o Plano Estadual de Educação (PEE) do Estado do Amapá, em relação à Educação Superior, estabelece estratégia para “ofertar, no mínimo, um terço das vagas em cursos noturnos e elevar a relação de educandos por docente, para dezoito” no período de 2015 a 2025. Assim sendo, a Universidade deve estar atenta às políticas e diretrizes educacionais vigentes, buscando atendê-las em sua dinâmica universitária.

De modo sucinto, a dificuldade em analisar a categoria de matrículas na UEAP se deu em função da ocorrência de perda de dados afetando o semestre 2018.2 e o ano de 2019, comprometendo assim o levantamento de dados e a análise deste período. Outrossim, detectamos também duas formas de registros do quantitativo de matrículas, a primeira, com o uso de planilhas em excel, obtidas por meio de matrículas efetuadas na forma de google formulário, e a segunda, relatórios fornecidos após a implantação do SIGAA na UEAP, com dados mais precisos, sistematizados e padronizados em todo o período. Apesar disso, nas informações relativas a matrículas, não foi possível obter dados detalhados sobre gênero, idade e cotas acessadas pelos acadêmicos, via SIGAA, dados importantes para a análise de fatores relativos ao tipo de acesso oferecido na instituição e para mensurar a permanência dos estudantes.

Diante do quadro apresentado, verifica-se como necessário:

- O aprimoramento dos relatórios de dados e acompanhamento do perfil dos estudantes matriculados na UEAP, com definição de gênero, idade e cota acessada pelo estudante para ingressar na Instituição;

- Manutenção de um serviço de salvaguarda regulares dos dados da Instituição e, principalmente, dos registros acadêmicos;
- Definição de estratégia para ocupação de vagas ociosas em cada período letivo;
- Sensibilização dos cursos de graduação quanto a oferta de turmas no período noturno.

Na sequência, seguimos com a análise da situação de trancamentos na UEAP, variável esta que se insere no universo de matrículas e afeta diretamente a dimensão de permanência e conclusão, também analisadas neste projeto de pesquisa.

3.1) Trancamentos

Quando se trata de fatores associados à retenção nos cursos de graduação presenciais, o trancamento de curso é um indicador de avaliação, visto ser fenômeno que leva ao que se chama de processo de permanência prolongada (Pereira et al., 2015)⁹. Esse tipo de permanência, demanda um tempo maior do que o planejado pela instituição para a conclusão do curso, o que compromete a taxa de sucesso, gera ociosidade de recursos humanos e materiais e pode provocar a evasão do estudante.

Entre as principais desvantagens de uma permanência prolongada, essa está em gerar ônus tanto para a universidade quanto para a sociedade. Isso porque, ocorre o comprometimento da taxa de conclusão e de ocupação das vagas e isso se reflete também no retardamento da disponibilização de cidadãos graduados para o mercado de trabalho, reduzindo o retorno social ligado à formação de profissionais de nível superior. (Pereira et al, 2015).

Sendo então o trancamento um indicador de retenção, cabe averiguar como isso tem ocorrido na UEAP, entre os anos de 2018 a 2023. Nos termos do regimento acadêmico da UEAP, art. 12, o trancamento de matrícula consiste na “suspensão total das atividades curriculares e só poderá ser solicitado após finalização, do primeiro semestre do curso, no período determinado pelo calendário acadêmico”.

⁹ Estudo denominado “Fatores relevantes no processo de permanência prolongada de discentes nos cursos de graduação presencial: um estudo na Universidade Federal do Espírito Santo”. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/fH9HZwSvPXQBSnBg7kyPQjN/#>

Em relação ao previsto no Regimento acadêmico, o procedimento de trancamento, prevê-se da seguinte forma:

Art. 13. Caso o aluno esteja em situação de trancamento, poderá solicitar confirmação de matrícula à DRCA, através de requerimento devidamente justificado, em até 48 (quarenta e oito) horas úteis após o encerramento do período de rematrícula, que poderá ser deferido ou indeferido conforme justificativa apresentada e documentação anexada.

Art. 14. A solicitação deverá ser instruída de documentação comprobatória conforme Instrução Normativa própria e será avaliada pela Divisão de Registro e Controle Acadêmico (DRCA), em grau de recurso pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

Para atender o previsto no Regimento acadêmico, partindo de informações recebidas no DRCA, foi relatado que os acadêmicos têm autonomia de solicitar o trancamento via sistema acadêmico (SIGAA), em datas especificadas no Calendário Acadêmico.

Um ponto importante sobre o tema trancamento e as informações disponíveis no sistema acadêmico da UEAP, é que no Regimento acadêmico se prevê que:

Art. 15. O trancamento total de matrícula não pode exceder **o limite máximo de 02 (dois) semestres letivos consecutivos ou 04 (quatro) semestres letivos alternados**, sob pena de declaração de vaga ociosa e disponibilização da vaga para o processo seletivo de matrículas especiais ou transferência ex-offício.

Mesmo com a previsão normativa, foi verificado junto ao DRCA que o procedimento de identificação do abandono, de vaga ociosas nos termos do Regimento Acadêmico, decorrente da quantidade de trancamento, o sistema não faz essa regulação e controle, que a última vez que isso foi realizado, foi por meio de um pedido de fornecimento de tais informações junto a empresa E-SIG, criadora do SIGAA. A chefia não possui essa ferramenta via sistema, tendo dificuldades para que exista algum tipo de acompanhamento individualizado, por turma, ou seja mais detalhado para caracterizar o trancamento na instituição.

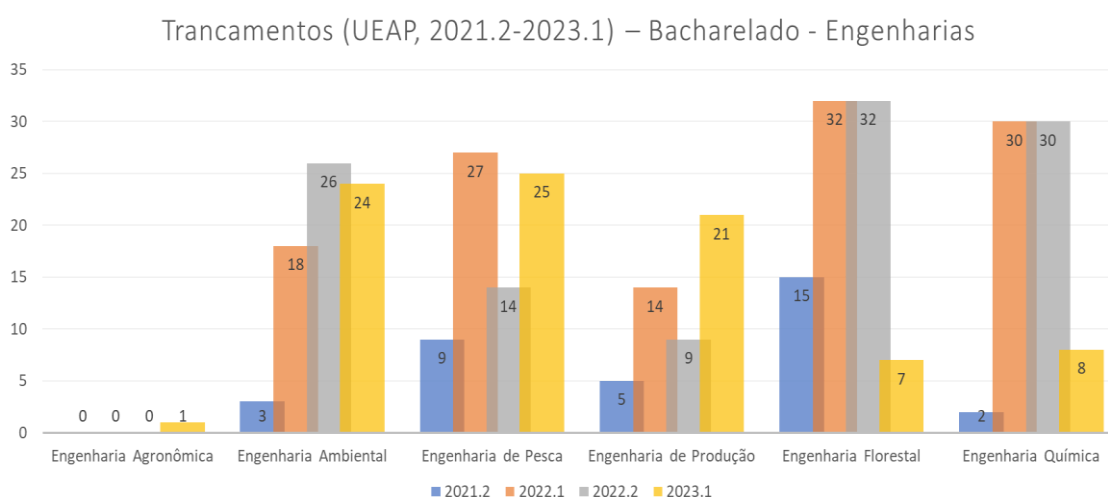
Para a pesquisa foi feita consulta junto à DRCA, pela qual foram solicitadas informações sobre trancamento, sendo disponibilizados relatórios gerados pelo sistema acadêmico da UEAP (SIGAA), com dados quantitativos referentes aos semestres 2021.2, 2022.1, 2022.2, 2023.1, isso porque em 2019 houve a perda de dados do antigo sistema acadêmico da UEAP, conhecido como PROESC e em seguida ocorreu a implantação de novo sistema acadêmico, SIGAA, em 2021, o que causou que as informações acerca dos

trancamentos de 2018, 2019 e 2020, não fossem tabuladas completamente conforme o período de análise pretendido nesta pesquisa.

Somente ter acesso a dados quantitativos, foi um fator que condicionou a análise dos dados no tocante a trancamentos. Isso porque, são várias as metodologias para mensurar esse fenômeno, todavia, a opção de calcular, por exemplo, a taxa longitudinal de trancamento, conforme estudos de Teixeira e Quito (2021)¹⁰, quando se tem como referência a Trajetória de Trancamento, no caso dados do ano de ingresso, o prazo de integralização ou período padrão previsto do curso por aluno, isso não foi possível fazer, pois, os relatórios fornecidos pelo DRCA contemplam 4 semestres, referentes a 2021.2 a 2023.1, total 2 anos de informações e neles não constam o tempo de integralização das turmas/alunos em situação de trancamento. Nos relatórios obtidos, com a Unidade de Registro e Controle da DRCA consta somente o nome do curso e turno sem especificar o ano de ingresso ou turma em que os alunos solicitantes de trancamento possuem de pedidos de trancamento acumulado.

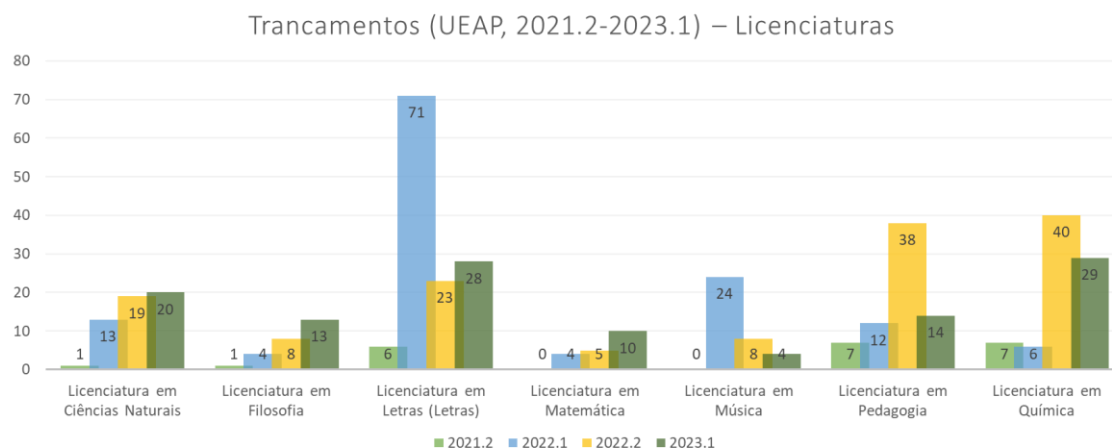
Mesmo não tendo dados qualitativos mais precisos, em termos numéricos, foi possível mensurar de dados extraídos dos relatórios, o número de trancamentos por curso, tipo de curso (Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia), obtendo-se os seguintes resultados:

Gráfico 10 – Trancamentos nos cursos de Engenharias – 2021 a 2023

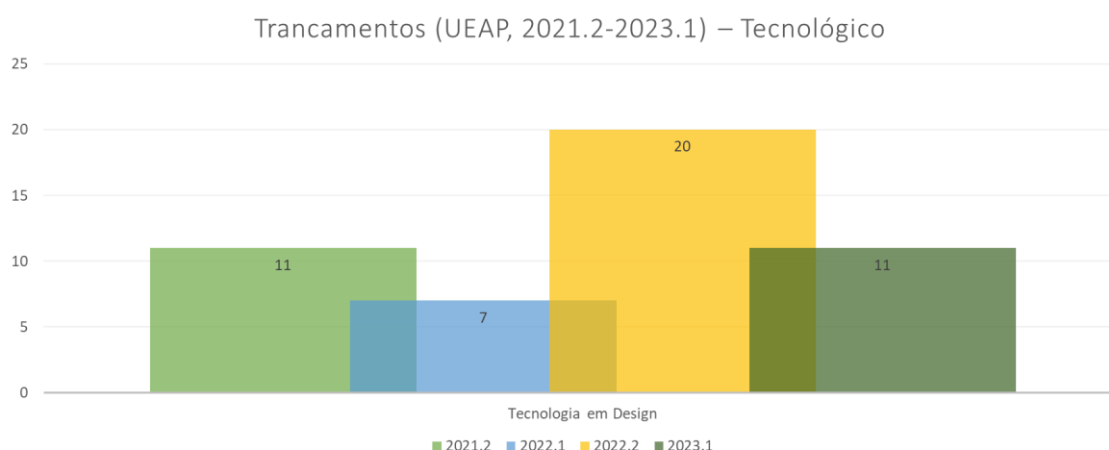


Fonte: Relatório Quantitativo de Solicitação de Trancamento – SIGAA-DRCA- UEAP

¹⁰ Estudo denominado “Taxas longitudinais de diplomação, evasão e trancamento: método para análise da trajetória discente na educação superior”, disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/tZpVgjwnVfyNKPDNJWBPC5M/#>

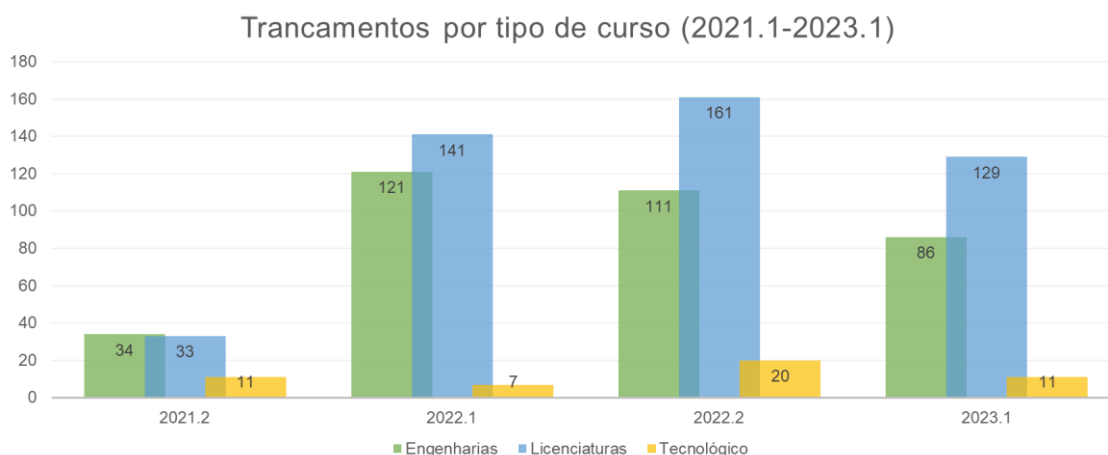
Gráfico 11 – Trancamentos nos cursos de Licenciaturas – 2021 a 2023

Fonte: Relatório Quantitativo de Solicitação de Trancamento – SIGAA-DRCA- UEAP

Gráfico 12 – Trancamentos no curso Tecnológico – 2021 a 2023

Fonte: Relatório Quantitativo de Solicitação de Trancamento – SIGAA-DRCA- UEAP

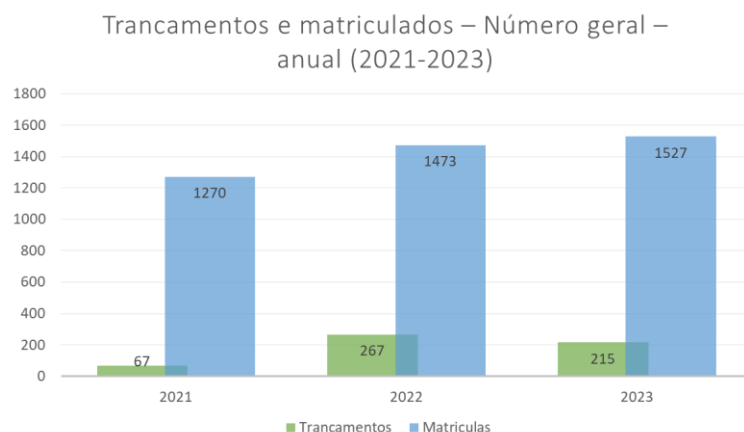
Pelos dados obtidos, verifica-se que o maior número de trancamentos por curso, em geral ocorreram nos semestres de 2022.1 e 2022.2, realizados nos períodos de 09/10/2022 a 16/01/2023 e 06/02/2023 a 10/06/2023, respectivamente. No que se refere ao quantitativo de trancamento por tipo de curso, obteve-se a seguinte situação:

Gráfico 13 – Trancamentos por tipo de curso – 2021 a 2023

Conforme o gráfico anterior, é perceptível a tabulação das informações acerca dos trancamentos na UEAP, por tipo de curso, de forma cumulativa, nisso verificou-se que o maior número de trancamentos tem sido em geral nas Licenciaturas, ao mesmo tempo, cabe lembrar que esses são os cursos que possuem o maior número de matriculados na Universidade. Os cursos de Licenciatura possuem maior número de alunos com trancamento, em segundo lugar Engenharias e em terceiro Tecnologia em Design.

Para averiguar o percentual de trancamento no interior dos cursos de graduação, uma forma de avaliar o quão significativo tem sido esse fenômeno na UEAP, comparou-se com o número de matriculados ao ano e a quantidade de alunos trancados. Considerando que o número de matriculados foi obtido pela média simples dos quantitativos das matrículas realizadas nos semestres par e ímpar, também se fez a média simples do número de trancamento por ano, somando os números dos dois semestres e dividindo pela média, excetuando o ano de 2021 que só possuía um semestre e esse foi utilizado como referente ao ano. Ver a seguir o Gráfico 14, busca-se ponderar sobre esse aspecto de retenção nos cursos de graduação.

Gráfico 14 – Total de Trancamentos e matrículas – 2021 a 2023



Dados do Calendário acadêmico (períodos letivos)
 2º PL Não presencial - 26/04/2021 à 07/08/2021
 2021.1 - 16/09/2021 à 22/12/2021
 2021.2 - 03/03/2022 a 02/07/2022
 2022.1 - 09/10/2022 a 16/01/2023
 2022.2 - 06/02/2023 a 10/06/2023
 2023.1 - 13/07/2023 a 10/11/2023

Fonte: Relatório Quantitativo de Solicitação de Trancamento – SIGAA-DRCA- UEAP

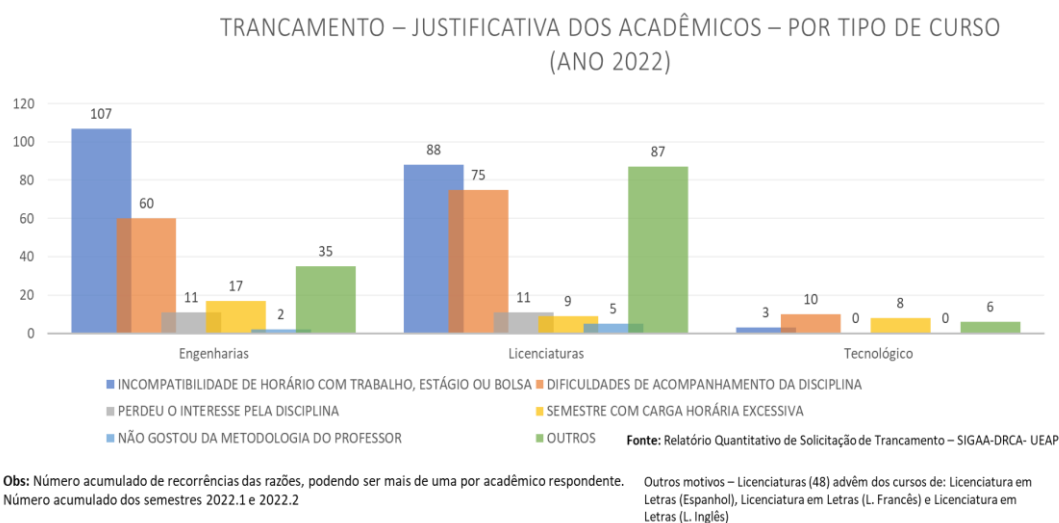
No ano de implantação do novo sistema acadêmico na UEAP, 2021, registrou-se 0,05%, de acadêmicos que solicitaram trancamento, esse número aumentou para 18% em 2022 e teve decréscimo em 2023 para 14%. Por esses números é possível atestar que o maior número de trancamentos registrado foi no ano de 2022, ano de retomada gradual das aulas presenciais, semestre pós-período pandêmico em que a instituição transitou das atividades remotas para 100% presenciais. Portanto, fatores sociais, possivelmente pesaram para esse resultado.

De forma mais profunda, quando se trata de trancamento, algumas variáveis são intervenientes para que isso ocorra ao longo da trajetória acadêmica de um estudante, podendo ser decorrente de fatores multifatoriais e diversos, como por exemplo características pessoais e fatores anteriores ao ingresso, contexto familiar e condições financeiras, ambiente institucional e desempenho acadêmico, assim como pondera-se que para a permanência do estudante é positiva a realização de estágios sendo um fator preventivo da permanência prolongada.

Em termos qualitativos, conforme os relatórios do DRCA, foi possível averiguar outras informações além das quantitativas, no caso a respeito das razões que levaram ao trancamento dos acadêmicos requerentes. Sobre as razões de trancamento elas foram tabuladas em planilha específica, disponibilizada em anexo deste relatório.

Fazendo uma breve consideração sobre as causas dos trancamentos, elegeu-se o ano de 2022, para apresentar os dados mais significativos do ano que mais se registrou trancamento. Tabular as informações sobre os motivos de trancamentos foi possível por conta dos relatórios fornecidos pelo DRCA apresentarem em números as razões preenchidas pelos acadêmicos que solicitaram trancamento, podendo responder mais de uma causa por acadêmico. No tratamento dos dados mensurou-se esse aspecto levando em consideração o tipo de curso (Bacharelado, Licenciatura e Tecnológico):

Gráfico 15 – Justificativas dos acadêmicos para trancamentos por tipo de curso - 2022



Entre as razões que levaram ao pedido de trancamento, estas se distribuem em seis fatores principais, que articulados com os estudos de Pereira et al., se distribuem da seguinte forma:

Quadro 6 - Motivos de trancamento: relação entre dados do SIGAA e estudos de permanência

Motivos de trancamento previstos no SIGAA-UEAP	Categoria dos estudos de Pereira et al., 2015
Incompatibilidade de horário com trabalho, estágio ou bolsa	Características pessoais e/ou condições financeiras e/ou ambiente institucional
Dificuldades de acompanhamento da disciplina	Características pessoais e/ou desempenho acadêmico
Perdeu o interesse pela disciplina	Ambiente institucional e/ou desempenho acadêmico
Semestre com carga horária excessiva	Ambiente institucional ou desempenho acadêmico

Não gostou da metodologia do professor	Ambiente institucional
Outros	Características pessoais e/ou fatores anteriores ao ingresso e/ou contexto familiar e/ou condições financeiras, ambiente institucional e/ou desempenho acadêmico

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Conforme o gráfico 15 e o Quadro 6, nos cursos de Bacharelado e Licenciatura, a razão de maior recorrência foi, em primeiro lugar, a “incompatibilidade de horário com trabalho, estágio ou bolsa”, fortemente atrelada a situação que envolve características pessoais e/ou condições financeiras e/ou ambiente institucional e em segundo lugar “dificuldades de acompanhamento da disciplina”. Esses dois aspectos demandam ações estratégicas em termos de planejamento institucional, no tocante ao acesso, definição de turnos das turmas e oferta dos componentes curriculares, bem como ações de ordem pedagógica.

O índice de retenção gerado quando o discente tranca o curso na UEAP, pelas razões expostas tem a ver, por questão institucional, como é o caso das atividades requeridas no contraturno para integralizar componentes curriculares como estágios, práticas e entre outros, esse aspecto dificulta a permanência do estudante, uma vez que para estudantes trabalhadores o ideal é que os cursos que ocorram no período noturno, com excepcional e temporário uso de horários em contraturno, todavia, cursos com turmas ingressantes no período noturno são uma quantidade mínima na UEAP, principalmente nos cursos de Bacharelado.

Outra ação necessária para minimizar a retenção do acadêmico na UEAP, considerando a razão de dificuldades de acompanhamento da disciplina, que envolve características pessoais e/ou de desempenho acadêmico, como o fato de reprovações, trancamentos, oferta de componentes curriculares em horário incompatível com a disponibilidade do aluno, isso requer ações no sentido de averiguar como os docentes estão planejando suas aulas/atividades no curso e de como os alunos têm correspondido, questões como essa demandam ações no eixo pedagógico, devendo se aprofundar nas causas do trancamento, de modo individual e amostral, assim averiguando meios de diminuir a retenção.

Portanto, para se efetuar um melhor detalhamento, recomenda-se que estudos sejam realizados ou mesmo seja criado no sistema acadêmico a função prevista para

mapear o fluxo de trancamentos, para que seja ponderado o índice de retenção da UEAP. Dito isso, foi perceptível que não há até a presente data ações de pesquisa ou mesmo acompanhamento de perto dos casos de trancamento, no sentido de averiguar suas causas e buscar meios de evitá-lo.

Se não há estudo e pesquisa, no caso administrativo controle e acompanhamento mais profundo sobre o trancamento, o risco da instituição é maior para que esse trancamento se transforme em evasão. A evasão ocorre com a existência de vagas ociosas, as quais segundo o Regimento acadêmico da UEAP são “resultantes de: I - cancelamento do registro acadêmico de discente regular; II - falecimentos; III - transferências para outras instituições; IV - abandonos; V - vagas não preenchidas em processos seletivos) (UEAP, 2021).

Visando buscar aprofundar acerca da questão evasão, partindo dos dados obtidos junto ao DRCA, registra-se que não foram obtidos relatórios que identifiquem o tipo de causa da vaga ociosa entre 2018-2023, como por exemplo: Falecimentos, Cancelamentos, Transferências e os dados sobre os trancamentos foram obtidos por meio de relatório do DRCA, somente dos anos de 2022 e 2023 (semestre par e ímpar), sendo dados parciais, uma vez que não foi possível analisar os casos de acadêmicos que trancaram o limite máximo de 02 (dois) semestres letivos consecutivos ou 04 (quatro) semestres letivos alternados.

Conforme os dados e análises realizadas nessa seção, recomenda-se que a UEAP, busque efetuar ações estratégicas no sentido de:

- Sistematizar por meio do sistema acadêmico, uma função para fazer análises longitudinal de trancamento, por alunos, por turma e por curso, com periodicidade, para verificar os casos que se aplicam aos limites máximos de trancamento, buscando no primeiro momento de trancamento do aluno, fazer um processo de sensibilização, orientação, bem como da importância de permanecer no curso e finalizá-lo no período previsto;
- Criar um setor ou comissão responsável em fazer pesquisa, levantando as causas de trancamento, assim verificando a possibilidade de articular a política de assistência estudantil, para os casos que for possível efetuar a minimização desse problema;
- Criar relatórios que façam a distinção dos tipos de vagas ociosas, se são decorrentes de trancamento, ou de falecimentos, cancelamentos, transferências,

para diferenciar os casos de retenção dos casos de evasão propriamente dita, as quais precisam ser estudadas em suas causas, para assim serem pensadas e criadas estratégias de contenção desse problema, partindo do diagnóstico preciso e a real necessidade do acadêmico;

- Fomentar ações de assessoramento técnico-pedagógico para os casos de abandono, evasão junto aos alunos e realizando junto aos colegiados campanhas, reuniões, encontros, para falar da importância do ambiente institucional, do cuidado com o trato da avaliação do desempenho acadêmico, do curso mostrar seu engajamento junto ao mercado de trabalho local e empregabilidade, no sentido de aumentar a expectativa do acadêmico para com o Curso e assim propiciar uma formação que seja de qualidade e eficiente em fazer o aluno permanecer, ainda que fatores pessoais e anteriores ao ingresso do aluno na UEAP, sejam também questões a serem ponderadas. Portanto, ações que sejam realizadas tanto pela gestão, quanto pelos colegiados são fundamentais para conter o avanço da evasão;
- A evasão pode ser contida, com a realização permanente do preenchimento de vagas ociosas, com periodicidade, realizando processo seletivo especial e levando em consideração um edital que possua um regramento/critérios que permitam que o acesso seja garantido aos discentes interessados em trocar de curso, bem como acadêmicos de outras instituições e diplomados que queiram ingressar na UEAP, possam preencher as vagas disponibilizadas. Os custos da vaga ociosa são altos, para se alimentar a retenção - prolongamento da permanência de acadêmicos, devendo-se distinguir aqueles que têm dos que não tem interesse de concluir o curso na instituição;

1.4 - Matrículas de alunos com acesso via cotas oferecidas por curso

A UEAP em seus processos seletivos, entre os anos de 2018 a 2023 oferta o seu número de vagas por meio de seleção utilizando 100% a nota do candidato obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Uma exceção de utilizar a nota do ENEM, registra-se somente por uma única vez, quando do ingresso de acadêmicos no ano de 2018, Edital n. 013/2018, ano de criação do Campus Território dos Lagos, localizado no município de Amapá, onde foi realizada a aplicação de uma prova objetiva de múltipla

escolha, sob a justificativa de ser baixa adesão dos estudantes da região do Campus ao ENEM naquela época.

Em geral, nos editais dos processos seletivos, a instituição adota um sistema de reserva de vaga, em que o número total de vagas oferecido por curso, são previstas cotas raciais e sociais como 5% do total de vagas por curso serem destinadas a “pessoas com deficiência”, 5% de vagas para candidatos advindos de “comunidade tradicional”, 5% das vagas para “indígena” e 5% de vagas para “pessoas trans”. A seguir é resumida a organização do sistema de reserva de vaga utilizada na IES:

Quadro 7 - Distribuição de vagas conforme política de reserva de vaga, por quantidade de vagas no ENEM disponíveis nos cursos de graduação da UEAP (2018-2023)

VAGAS ENEM	IND 5%	PCD 5%	TRD* 5%	TRS* 5%	PROP.
50	3	3	3	3	38
40	2	2	2	2	32
30	2	2	2	2	22
20	1	1	1	1	16

Fonte: Elaboração das autoras. Conforme editais de processo seletivo.

* Reserva de vagas previstas a partir do processo seletivo 2020.

LEGENDA:

IND 5%: Vagas reservadas para indígenas.

PCD 5%: Vagas reservadas para pessoas com deficiência.

TRD 5%: Vagas reservadas para estudantes oriundos de povos e comunidades tradicionais e extrativistas.

TRS 5%: Vagas reservadas para estudantes transgêneros e transexuais.

PROP.: Vagas proporcionais para candidatos egressos da rede pública de ensino e afrodescendentes.

No que se refere às vagas PROPORCIONAIS, conforme editais dos processos seletivos, são aquelas divididas PROPORCIONALMENTE, de acordo com o quantitativo percentual de candidatos da Rede Pública, Rede Universal e Afrodescendentes inscritos no processo seletivo.

Um ponto a destacar é que a instituição adotou para além da lei de cotas, em nível federal, passou a ofertar vagas para pessoas trans e advindas de comunidades tradicionais a contar do Processo Seletivo 2020. Em relação aos estudantes do curso de Agronomia e Matemática, ofertados no campus Território dos Lagos, localizado no município de Amapá, previu-se a bonificação de 20% na nota do candidato, especificamente ao curso de Engenharia Agrônômica, no Edital n. 006/2023 e em Engenharia Agrônômica e para os candidatos do curso de Matemática, bonificação prevista no Edital n.016/2020, aos

candidatos residentes nos municípios da Região dos Lagos (Amapá, Calçoene, Pracuúba e Tartarugalzinho).

A respeito da forma de comprovação que o candidato que concorre às vagas das cotas raciais e sociais na UEAP, há de se destacar alguns pontos estabelecidos no(s) edital(is) do(s) PSS, sendo extraído para análise trecho do Edital do PS 2023, no qual se estabelece:

4.5 Para os candidatos que optarem concorrer às vagas de Afrodescendente, Pessoas com Deficiência, estudantes oriundos de povos e Comunidades Tradicionais e Extrativistas e estudantes Transgêneros e Transexuais, **a comprovação de documentos será no ato da matrícula**, que deverá ser anexado às cópias e apresentados os originais dos documentos listados no quadro que segue.

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA COMPROVAÇÃO	TIPO DE VAGA				
	AFRO.	PCD.	IND.	TRD.	TRS.
Histórico Escolar do Ensino Fundamental em Rede Pública	X	--	--	--	--
Laudo Médico	--	X	--	--	--
Certidão de Nascimento emitida pela FUNAI ou Declaração do Cacique da Aldeia constando expressamente sua condição de indígena ou descendente	--	--	X	--	--
Comprovante de endereço, com declaração de órgão responsável (Conselho Nacional de Populações Tradicionais e Extrativistas- CNS) ou Declaração emitida por associações comunitárias, por meio de seus protocolos comunitários, que comprove que o candidato reside em comunidades tradicionais e extrativistas do Estado do Amapá	--	--	--	X	--
Registro civil, em consonância com o que estabeleceu a decisão do Supremo Tribunal Federal, na Ação Direta de Inconstitucionalidade de nº 4275, ou Documento de autodeclaração ratificado pelo Conselho Estadual dos Direitos da População de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais	--	--	--	--	X

[...]

4.6 Caso o candidato não tenha como apresentar, **no ato da matrícula**, a documentação exigida no item 4.4.1 deste Edital por não se enquadrar no tipo de vaga escolhido, este será automaticamente ELIMINADO do PS UEAP 2023, não cabendo qualquer tipo de reclassificação ou remanejamento de vaga, independente da nota obtida pelo candidato;

Considerando a previsão de se efetuar no ato da matrícula a comprovação do direito a cota da reserva de vaga, conforme o tipo de documentação previsto no Edital, uma preocupação diz respeito ao uso de autodeclaração para às vagas reservadas aos inscritos autodeclarados como AFRODESCENDENTES. Um ponto relevante é de que o candidato à reserva de vaga para pessoa trans é definido uma declaração com anuência de um órgão/instância representativa que assegura publicamente que o candidato atende requisitos da vaga, como o caso do edital do PS 2023 o candidato aprovado na cota de trans teve de apresentar um “Documento de autodeclaração **ratificado** pelo Conselho Estadual dos Direitos da População de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais”, não ficando a UEAP restrita em uma autodeclaração do próprio candidato interessado na vaga em que fora aprovado.

Uma experiência necessária para ser referência a UEAP, é a prática das universidades federais e do que é aplicado no sistema de seleção unificada (SISU), instituições e processos que já recorrem a comissões de heteroidentificação para a análise da documentação dos candidatos aprovados nas reservas de vagas para pardos e negros. Tal comissão é importante para coibir os casos de fraudes nas cotas raciais, visto que candidatos não negros/pardos podem vir a ocupar essas vagas equivocadamente, apenas pela autodeclaração racial, assim desviando o objetivo central da lei de cotas de dar acesso a educação superior para os grupos sociais que demandam de ações para corrigir a desigualdade histórica.

Assim sendo, recomenda-se que a UEAP, por meio de sua gestão e setores envolvidos com o acesso/permanência do estudante, pondere sobre o procedimento que tem adotado, avaliando, se tem sido preciso e eficiente em assegurar que as vagas que estão sendo preenchidas por estudantes afrodescendentes, se elas estão de fato sendo ocupadas por quem tem direito a elas. É preocupante, quando se detecta que no ato da matrícula se prevê somente “Histórico Escolar do Ensino Fundamental em Rede Pública”, sem nenhum outro documento que ateste que o candidato é afrodescendente, de modo complementar.

Acerca dos dados de alunos cotistas na UEAP, para avaliar acesso e permanência, foi solicitado da Divisão de registro e controle acadêmico, informações dos acadêmicos cotistas matriculados ao longo do período pesquisado (2018-2023). Na ocasião da coleta, o setor apresentou uma planilha enviada pela DACAE (Divisão de Ações Comunitárias e Assuntos Estudantis). O setor informou que tais dados foram enviados pela DACAE, conforme dados fornecidos pela Divisão de Processos Seletivos. Isso dito, a DRCA

forneceu uma planilha em excel, com as informações de candidatos aos processos seletivos, inscritos como cotistas dos anos de 2019 a 2023. Um ponto importante a destacar é que a tabulação e o controle dessa informação não tem sido desenvolvido pela DRCA.

Em relação a Planilha apresentada pela DRCA, que foi fornecida pela DACAE e DIPS ao setor, alguns apontamentos são importantes serem feitos. Em termos quantitativos, de forma cumulativa a UEAP, entre 2019 a 2023, possui uma imensa atratividade para a reserva de vagas, para as cotas de afrodescendentes. Calcula-se que 1.233 candidatos inscritos nos processos seletivos optaram pela cota de afrodescendentes, enquanto que em segundo lugar as cotas de pessoa com deficiência perfizeram 205 candidatos. Em sequência os candidatos das cotas de estudantes de comunidades tradicionais, apesar de ter sido uma cota criada em 2020, já se resumiu na quantidade de 104 candidatos. Em quarto lugar se inscreveram nos processos seletivos da UEAP 77 indígenas e em quinto lugar, 50 estudantes trans. Ter os números de inscritos, não é suficiente para ponderar o quanto a UEAP tem sido inclusiva na oferta de vagas para os grupos sociais para que se dirigem às cotas, o que merece ser aprofundado em estudos futuros.

Outro ponto diagnosticado na pesquisa, foi o fato de que no sistema acadêmico da instituição, não há previsão de incluir dados dos ingressantes na instituição, por tipo de cota acessada, o que inviabiliza de se obter dados precisos e sejam criadas estratégias específicas de acompanhamento e de manutenção da permanência dos estudantes cotistas.

A ausência de relatório acerca dos estudantes matriculados cotistas, ao longo de sua integralização no curso que ingressou na UEAP, bem como da DRCA não ter em seu banco de dados informações sistematizadas e básicas sobre os acadêmicos que ingressam na instituição, contendo, por exemplo, se foi ingressante por meio da rede universal, rede pública, pessoa com deficiência, comunidade tradicional, afrodescendente, indígena ou trans, isso é um obstáculo para se obter um diagnóstico preciso do tipo de acesso oferecido pela UEAP e para avaliar a efetividade das cotas. Com o exposto ficou claro que tais dados existentes foram somente tabulados no tocante aos inscritos em nossos processos seletivos de 2019 a 2023, sem a certeza de que se tratam de candidatos aprovados e matriculados nos cursos de graduação, visto que o cruzamento de candidatos e de acadêmicos matriculados não foi possível efetuar visto a ausência de ferramenta eficiente e prática para realizar tal levantamento via sistema acadêmico.

<i>L. Ciências Naturais</i>	Mac apá
<i>L. Filosofia</i>	Mac apá
<i>L. Letras</i>	Mac apá
<i>L. Matemática</i>	Ama pá
<i>L. Matemática</i>	Mac apá
<i>L. Música</i>	Mac apá
<i>L. Pedagogia</i>	Mac apá
<i>L. Química</i>	Mac apá
<i>T. Design</i>	Mac apá

Recomenda-se, após diagnóstico efetuado, a urgência de se criar meios para a promoção de ações no sentido de acompanhamento e reunião de informações precisas acerca da política de acesso/permanência na UEAP, no que se refere às cotas, em que se recomenda que nos moldes dos estudos de Pinheiro, Pereira e Xavier (2021)¹¹ seja possível identificar a sua efetividade a partir de três dimensões principais: índices de rendimento acadêmico; taxa de evasão; e taxa de diplomação entre cotistas e ampla concorrência. Com esses dados, é possível traçar medidas efetivas para assegurar a elevação da permanência desse público na IES, principalmente, fazendo esse monitoramento para articular com a política de assistência estudantil e inclusão na UEAP.

Para finalizar, é necessário que a UEAP já consiga vislumbrar o que tem alcançado em relação ao último Plano Estadual de Educação vigente (2015-2025), e acompanhar a construção do próximo PEE, auto-avaliando em que medida suas ações

¹¹ Artigo intitulado Impactos das cotas no ensino superior: um balanço do desempenho dos cotistas nas universidades estaduais. Pesquisa disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/pJbNpfcXxbkPtzwg3CWtSMD/?format=pdf&lang=pt>

estão sendo direcionadas para as metas do Estado, que especifica como estratégias no tocante ao ensino superior:

Estratégias

15.5) Ampliar as políticas de inclusão e de assistência estudantil dirigidas a educandos de instituições públicas, de modo a reduzir as desigualdades etnicorraciais, de orientação sexual e de identidade de gênero e ampliar as taxas de acesso e permanência na Educação Superior de **educandos egressos da Escola pública, afrodescendentes, indígenas, e de educandos com necessidades educacionais específicas**, de forma a apoiar seu sucesso acadêmico;

[...]

15.10) Expandir atendimento específico a **populações do campo, comunidades indígenas, negras, quilombolas, extrativistas, ribeirinhas, e de assentamentos**, em relação a acesso, permanência, conclusão e formação de profissionais com Graduação e Pós-Graduação para atuação junto a essas populações;

Portanto, há de se criar ações intersetoriais e internas e externas a UEAP para se ampliar o chamamento de mais candidatos para as vagas previstas nas atuais cotas previstas nos processos seletivos da instituição, bem como o estudo da viabilidade de se prever outras cotas que levem em consideração nossa história, cultura, realidade local, como aquelas voltadas para populações do campo, quilombolas, extrativistas, ribeirinhas e de assentamentos, como ora se prevê a ampliação do acesso ao nível superior pelo PEE-AP. Assim será possível ampliar o acesso de acadêmicos pertencentes a grupos sociais historicamente excluídos da Educação superior, isso em parceria com as Secretarias de Estado e municipais de Educação, afinal existe a necessidade de que tais grupos sociais possam integralizar o nível médio, para assim possam chegar à Universidade.

Nesta seção, como é possível observar até aqui, discutimos as ações e políticas de acesso existentes na Universidade do Estado do Amapá, com a apresentação dos dados coletados no período de 2018 a 2023, e nas demais seções seguiremos acompanhando que ações para permanência e conclusão dos cursos de graduação, a UEAP tem adotado.

Seção 2 – A permanência estudantil na UEAP

A permanência estudantil, especialmente a partir dos anos 2000, tem sido um ponto fundamental para a política institucional de qualquer IES pública, dada a maior presença de estudantes de estratos sociais mais baixos ou em vulnerabilidade socioeconômica nas instituições de ensino superior. Essa presença crescente exigiu e exige que um conjunto de ações sejam realizadas para garantir mais qualidade no desempenho acadêmico dos estudantes, bem como reduzir os índices de retenção e evasão.

A permanência estudantil universitária é um conceito bastante polissêmico e impregnado de orientações ideológicas quanto sua função e alcance. Para Cunha (2017), há dois tipos de condições de permanência aos estudantes durante a educação superior: **materiais e imateriais**. Para ele:

De um ponto de vista mais operacional, as ações de apoio material são aquelas que envolvem o repasse de recursos financeiros em forma de bolsa ou para compra de material didático e equipamentos tecnológicos para estudo. Também envolve apoio financeiro para eventos acadêmicos; serviços ou auxílios financeiros para moradia, alimentação, transporte, etc. Já as ações de apoio imaterial, são aquelas relacionadas à convivência desses estudantes na universidade para que eles se sintam parte desse universo que propicia formação humana (Cunha, 2017, p. 67).

Frequentemente a permanência estudantil é reduzida somente às questões materiais e utilizada, por vezes como sinônimo de assistência estudantil. Entretanto, cabe enfatizar que a permanência estudantil abordada nesse relatório e materializada nas recomendações propostas, comunga com a compreensão de que a permanência é o conjunto de ações, bem como a somatória de esforços intersetoriais, voltadas para todos os estudantes matriculados em uma instituição de ensino superior (IES), que dependendo de sua condição socioeconômica, requeira apoio material e/ou imaterial. Portanto, a política de permanência estudantil de uma IES pública deve ser universalista e não focalizada.

Esses estudantes muitas vezes enfrentam desafios adicionais em comparação com seus colegas de origens mais privilegiadas, incluindo dificuldades financeiras, falta de apoio familiar e necessidades de conciliar estudos com trabalho ou responsabilidades

familiares. Como resultado, é necessário um conjunto de ações para garantir que esses alunos tenham uma experiência acadêmica mais equitativa e bem-sucedida.

O debate acadêmico-científico aponta para diferentes perspectivas que a permanência estudantil pode ser assumida, geralmente concentrada em duas principais: **limitada ou ampliada**. A perspectiva limitada que, grosso modo, se caracteriza pela realização de atividades pontuais e não abarca todas as questões que envolvem o percurso formativo dos estudantes em toda sua complexidade. Geralmente essa perspectiva é centrada na assistência estudantil, especialmente em ações voltadas à concessão de bolsas.

A perspectiva limitada em assistência estudantil e na concessão de auxílios é denominada por Nascimento e Arcoverde (2012) como política de bolsificação. As autoras alertam que o fenômeno da ‘bolsificação’ da assistência demarca uma tendência à concessão de bolsas em detrimento da busca pela universalização e ampliação de direitos. Sob essa lógica, a assistência estudantil, ao focar em programas e projetos assistenciais, restringe-se a atender as necessidades de sobrevivência dos estudantes mais pobres, fragmentando o público-alvo da política.

Já a perspectiva ampliada de permanência busca envolver todas as dimensões que estão relacionadas com a permanência estudantil, tais como: a assistência psicossocial, apoio pedagógico, assistência financeira, programas de mentoria (proporcionar mentores ou tutores para orientar os estudantes, oferecendo apoio acadêmico, profissional e pessoal), atividades de nivelamento acadêmico (oferecer cursos preparatórios, tutoriais ou workshops para ajudar os estudantes a desenvolver habilidades acadêmicas essenciais, como escrita acadêmica, matemática e pesquisa), acesso a recursos educacionais (garantir que os estudantes tenham acesso a materiais didáticos, equipamentos e tecnologia necessários para o seu sucesso acadêmico), programas de integração e apoio social (promover a integração dos estudantes por meio de eventos sociais, clubes estudantis e outras atividades extracurriculares que ajudem a criar um senso de comunidade e pertencimento), apoios individualizados considerando contextos específicos (tais como pessoas com deficiência e/ou transtornos de aprendizagem ou linguísticos, indígenas, quilombolas etc.), portanto, nessa perspectiva, a permanência estudantil é considerada complexa e multidimensional.

Já Magalhães (2012) e Assis et al (2013) defendem a abordagem radical e ampliada da assistência estudantil, buscando romper com a visão convencional ao transcender a focalização unicamente em grupos específicos, quase sempre direcionado àqueles em vulnerabilidade social. Em contraste com a abordagem tradicional de mitigar

a pobreza, essa perspectiva radical propõe uma análise histórico-dialética, considerando não apenas os ingressantes em situação socioeconômica desfavorável, mas a totalidade dos estudantes.

Magalhães (2012) destaca que a assistência estudantil na universidade pública deve ser equitativa, abrangendo a diversidade e as diferenças dos estudantes, indo além de programas financeiros para oferecer condições que superem obstáculos acadêmicos. Logo, a AE não deve (ou não deveria) estar centrada somente a grupos específicos e em vulnerabilidade, mas de formas e ações diferentes e diversas deve alcançar a totalidade dos estudantes.

Fica evidente, então, que a promoção de ações voltadas para a permanência estudantil tem sua inquestionável relevância sob duas dimensões relevantes: a social (voltada para a qualidade da formação do ser humano em todas as suas especificidades socioculturais e econômicas) e a acadêmica (voltada para todo o percurso acadêmico de modo a garantir o êxito no curso realizado). Adotamos o termo inquestionável, considerando a larga produção acadêmica¹² que demonstra a relação da permanência para o desempenho e êxito acadêmico.

No caso da UEAP, as ações desenvolvidas para promover a permanência estudantil estão concentradas principalmente na Pró-Reitoria de Extensão por meio da Divisão de Ações Comunitárias e Assistência Estudantil (DACAE), mas também é possível encontrar ações de permanências sendo desenvolvidas na Pró-Reitoria de Graduação por meio da Unidade de Educação Inclusiva (UEI).

No tocante às ações desenvolvidas, essas são orientadas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) em vigência da UEAP e que definiu as seguintes metas para a permanência estudantil: “XVII. Construir residência universitária para acadêmicos de graduação nos campi; XVIII. Construir restaurante universitário nos campi” (UEAP, 2018). Apenas a construção do restaurante universitário encontra-se em andamento, o qual foi custeado a partir de emenda parlamentar.

Outro mecanismo existente para orientar as ações especialmente da assistência estudantil é a Resolução n. 619/2021 que trata da Política de Assistência Estudantil (PAE) da UEAP. Cabe destacar que ações assistências ocorrem desde a criação da UEAP, entretanto, a aprovação de mecanismo legal só foi aprovada recentemente. Considerando

¹² Para saber mais, consultar Silva e Sampaio (2022) os quais realizaram uma revisão da literatura sobre o tema. Além desse, várias dissertações e teses que analisaram casos específicos de diferentes instituições espalhadas pelo Brasil também podem ser consultadas no Banco de Teses da CAPES.

tal legislação, a mesma destaca dentre alguns de seus princípios: garantia de ensino gratuito, democrático e de qualidade; igualdade de condições para acesso, permanência e conclusão do curso; prioridade no atendimento das necessidades socioeconômicas, psicossociais e pedagógicas (UEAP, 2021). A PAE, de acordo com a resolução institucional de 2021 pretende “democratizar as condições de permanência e conclusão dos discentes na educação pública superior estadual, minimizando os efeitos das desigualdades sociais e regionais [...], promover ações e projetos relacionados às diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil”.

Diante da caracterização apresentada até aqui no que concerne à permanência estudantil, o projeto de desenvolvimento proposto, e objeto desse relatório, buscou realizar estratégias voltadas especialmente para acompanhamento e identificação das especificidades dos estudantes da UEAP e mapeamento da política de assistência estudantil. O quadro abaixo indica as estratégias previstas para alcançar tais intentos.

Quadro 8 - Panorama das estratégias previstas para a dimensão permanência

AÇÃO	ESTRATÉGIAS
Identificar o perfil socioeconômico dos estudantes da UEAP, por curso a partir dos dados coletados.	1) Elaborar questionário socioeconômico a ser aplicado aos estudantes, por meio do SIGAA;
	2) Identificar indicativos de estudantes em situação de vulnerabilidade social, bem como o perfil dos estudantes cotistas
	3) Sistematizar as informações coletadas em gráficos e tabelas;
	4) Reunir com a equipe da DACAE para coletar informações e construir instrumento de acompanhamento dos estudantes em situação de vulnerabilidade social e/ou com deficiência;
	5) Produzir instrumento de acompanhamento da permanência dos estudantes cotistas, especialmente àqueles com especificidades (PcD e cotistas);
	6) Reunir com a equipe da DACAE para socializar dados e dialogar sobre o monitoramento e a necessidade de um plano de ação voltado para os estudantes com deficiência, e situação de vulnerabilidade e com necessidades de apoio psicossocial.
Mapear as ações adotadas pela política de assistência estudantil (PAE) da UEAP e sua relação com a demanda de estudante que a procura.	1. Levantar as informações junto a DACAE acerca dos montantes de recursos para a PAE, distribuição de auxílios por tipo e por curso;
	2. Identificar a relação de auxílios ofertados e estudantes atendidos por curso e por tipo e por especificidade estudantil;
	3. Sistematizar as informações coletadas em gráficos e tabelas;
	4. Identificar e sistematizar as relações entre os auxílios ofertados, a demanda em potencial, as especificidades estudantis (cotistas, pessoas com deficiência ou em situação de vulnerabilidade), e com o perfil socioeconômico dos estudantes.
	5. Reunir com a pró-reitora e chefia da DACAE para socializar dados e dialogar sobre as possibilidades de (re)construção dos critérios de seleção e de ações voltadas para a assistência estudantil.

- | | |
|--|---|
| | 6. Elaborar instrumento de acompanhamento da permanência e/ou rendimento dos estudantes que recebem auxílios; |
|--|---|

Fonte: Projeto Institucional.

Nas subseções a seguir passamos a discorrer sobre os resultados coletados sobre o panorama da assistência estudantil. Cabe frisar que os dados coletados evidenciaram que a UEAP desenvolve uma política voltada essencialmente a assistência estudantil, por essa razão, a subseção 2.1 versa sobre o perfil socioeconômico dos estudantes matriculados na UEAP e a subseção 2.2 discorre sobre a política de assistência estudantil praticada na UEAP, apresentando o cenário e os dados identificados.

2.1 – O perfil e a condição socioeconômica dos estudantes dos cursos de graduação

Compreender o perfil socioeconômico dos estudantes da UEAP é tarefa *sine qua non* para se refletir e construir uma política de permanência estudantil, pois as ações, projetos e programas que necessitem ser criados, para serem eficientes, efetivos, e principalmente, estratégicos (haja vista que é uma característica da UEAP a inconstância do orçamento e dos repasses dos recursos) é necessário que estejam relacionados com a real, e por vezes pontual, fragilidade a ser desenvolvida.

Diante disso, o diagnóstico do perfil socioeconômico dos estudantes deve ser uma ação constante e permanente e precisa ser direcionada a todos os estudantes, independente se esses são ingressantes ou não na UEAP ou para àqueles que recebem algum tipo de auxílio. Nessa direção, identificamos que a UEAP realiza o diagnóstico do perfil por meio de questionário socioeconômico vinculado ao SIGAA somente para os estudantes calouros, uma única vez (no ato do ingresso). Além disso, não há sistematização dos dados coletados no questionário, portanto, a função do diagnóstico do perfil socioeconômico dos estudantes cumpre se torna invisibilizada e desconectada da gestão institucional e, conseqüentemente, sem implicações/reverberações nas ações das Pró-reitorias.

Cabe mencionar que para a realização de um planejamento estratégico mais eficiente que subsidie a gestão acadêmica (essa última entendida aqui como a dimensão da gestão que vai muito além das ações que o sistema acadêmico exige ou possibilita no que tange às informações coletadas e geradas) é indispensável que haja acompanhamento e monitoramento dos resultados. A aplicação de questionário sem o devido

acompanhamento, sistematização dos dados e monitoramento dos resultados permite que o diagnóstico da situação socioeconômica dos estudantes fique secundarizada.

Considerando a estratégia proposta pelo projeto institucional de elaborar um questionário socioeconômico, buscou-se formular questões que permitam identificar as relações da situação socioeconômica que oriente as tomadas de decisões tanto da PROEXT quanto da PROGRAD e os respectivos setores que as compõem. Nessa direção, foi construído um instrumento direcionados tanto para ingressantes quanto para os demais acadêmicos, respeitando as especificidades de cada categoria de acadêmicos (Apêndices 1 e 2 do drive).

Após a elaboração do roteiro de questionário, o mesmo foi socializado com as chefias da DACAE/PROEXT e PROGRAD, e após reuniões para discorrer e ajustar, o mesmo foi finalizado e repassado aos respectivos interessados. Inicialmente, a equipe do projeto tinha a intenção de aplicar e analisar os resultados do questionário, para apresentar indicativos do perfil socioeconômico dos estudantes matriculados, no entanto, por questões operacionais junto ao SIGAA, não foi possível realizar essa ação, uma vez que o contrato de gerenciamento da empresa responsável pelo sistema havia encerrado e a aplicação do instrumento via sistema demandaria a ação de inclusão de instrumentos que somente a empresa disponibilizava.

É importante frisar que a ação diagnóstica por meio da aplicação de questionário é uma atividade institucional, apesar do instrumento ter sido formulado pela equipe do projeto, não cabia fazer sua aplicação de forma independente da gestão institucional. Enfatizamos ainda que a convocação dos estudantes a preencher o instrumento é uma ação obrigatória que cabe a UEAP determinar tal obrigatoriedade, pois somente assim, garantir-se-ia a efetiva participação dos estudantes, por essa razão, sugerimos que o formulário (via Google Forms) fosse encaminhado para os estudantes, como via alternativa até que o SIGAA estivesse apto a realizar tal tarefa, entretanto, até a conclusão do projeto, não foi possível definir qual setor se responsabilizaria por tal tarefa.

Apesar das dificuldades acima relatadas, importante frisar que a equipe da DACAE vem realizando a aplicação de questionário socioeconômico próprio para os estudantes que recebem auxílio oriundos do Programa de Apoio Complementar ao Estudante - PROACE, cujo perfil pode ser identificado nos relatórios desde 2020, no qual foi possível identificar que os estudantes vêm indicando situações que exigem ações de apoio pedagógico, sociais e psicológico, bem como indicativos de ampliação dos valores

praticados nos auxílios oferecidos (pois a maioria aponta que o auxílio recebido tem sido insuficiente para se manter).

Apesar da existência desse instrumento diagnóstico, e a partir das ações que são relatadas nos relatórios da DACAE, dada as limitadas informações disponíveis no documento, não foi possível evidenciar ações realizadas as quais foram desdobramentos dos diagnósticos realizados, especialmente no que tange a atuação da Pedagogia, que nos documentos disponibilizados não há menção clara de sua atuação nesse setor

Frente a esse cenário, os questionários elaborados em formato word e a sua versão pelo Google Forms constam disponibilizados no drive do projeto e entregue aos setores envolvidos, para que os demais encaminhamentos sejam providenciados e espera-se que o mesmo seja utilizado no Período Letivo 2024.1. Aliado a isso, e considerando o cenário exposto, destacamos algumas recomendações quanto ao acompanhamento do perfil socioeconômico dos estudantes da UEAP.

- Aplicação de questionário socioeconômico no mínimo anualmente, mas preferencialmente que seja semestralmente, para toda a comunidade discente e preferencialmente vinculado ao SIGAA, para facilitar e agilizar a sistematização dos dados;
- Instituição de comissão sistematizadora das respostas dos questionários composta por servidores efetivos preferencialmente, desde que garantida a inclusão de servidores da DRCA e DACAE. A comissão pode possuir vigência de 1 ano de trabalho. A sistematização dos dados deve ser socializada para a PROGRAD e PROEXT para orientar as ações-fins voltadas para a permanência dos estudantes;
- Sugere-se que a comissão instituída, ao final dos trabalhos de coleta e sistematização dos dados sobre o perfil, entregue relatório com indicações de recomendações (inclusive com indicativos de necessidade de ampliação de valores dos auxílios com base no perfil identificado), as quais subsidiarão a tomada de decisões por parte das chefias da PROGRAD, PROEXT e Reitoria;
- Recomenda-se que os dados sejam mantidos em planilha e que possam constituir-se em banco de dados a ser alimentado ao longo dos anos, possibilitando assim monitorar os possíveis impactos e as evoluções da política institucional adotada;

- Sugere-se que os dados do perfil socioeconômico sejam sistematizados em gráficos e estejam presentes nos relatórios de gestão, e se possível, socializados no site da UEAP ou em evento voltado para a comunidade acadêmica.
- Sugere-se que os dados do perfil sejam encaminhados para as coordenações dos cursos, para orientar as ações de permanência no âmbito interno desses e que esses dados também componham os relatórios de autoavaliação dos cursos ou que estejam em relatório específico. Essa socialização dos dados é importante e estratégica, pois incentivará os coordenadores a acompanhar melhor as turmas de seus cursos, bem como intervir de forma consciente na promoção de ações que auxiliem na permanência dos estudantes, especialmente quando os cursos estarão sendo avaliados pelo Conselho Estadual de Educação e nesse momento os coordenadores são inqueridos a demonstrar compreensão da realidade de seus cursos.
- Sugere-se a realização de reunião anual ampliada entre PROEXT, PROGRAD e coordenações de cursos para discutir e traçar ações conjuntas voltadas para a permanência estudantil. Essa ação permitirá fortalecer as relações democráticas na instituição, bem como a integração das ações desenvolvidas, possibilitando assim maior êxito delas.
- Recomenda-se o uso de um formulário próprio para ter o prontuário com vistas a acompanhar esse acadêmico:

2.2 – A política de assistência estudantil da UEAP

A assistência estudantil da UEAP vem sendo realizada em sua totalidade pela DACAE, a qual é responsável por programar, formular e implementar políticas e programas voltados a essa pauta para todos os estudantes. Entretanto, cabe mencionar que a assistência estudantil não deve ser uma pauta exclusiva da PROEXT e DACAE (ainda que a elas seja uma tarefa precípua). A Unidade de Educação Inclusiva – UEI e a Divisão de Apoio ao Ensino – DAE também precisam estar atentas às ações que envolvem o acompanhamento do ensino dos estudantes, respeitando o que compete cada setor, obviamente.

Apesar dessa integração entre setores, e considerando as conversas realizadas com as chefias, identificamos que não há ações articuladas entre os setores DAE-UEI-

DACAE, setores esses que estão mais diretamente relacionados com a promoção de ações voltadas à permanência estudantil. De modo geral, observamos que cada divisão/unidade atua isoladamente e a assistência vem sendo realizada pela UEI e DACAE, sendo essa primeira focando exclusivamente no acompanhamento dos estudantes com deficiência (essencialmente na adaptação de material, conforme identificado nos relatórios dessa unidade) e a última na condução dos programas e projetos existentes no setor.

No âmbito das ações da assistência estudantil desenvolvidas na PROEXT e DACAE, identificamos que as ações e programas estão divididos em dois eixos: apoio pedagógico, psicológico e assistência social e; programas de assistência estudantil. Considerando a natureza de cada eixo, discorreremos sobre eles nas subseções a seguir.

2.2.1 - Sobre o acompanhamento pedagógico, psicológico e assistência social

A saúde mental tem sido uma temática que desde a pandemia da Covid-19 tem ganhado centralidade no que tange ao acompanhamento e prevenção de problemas que envolvem as questões psicológicas, especialmente sobre o crescente casos de ansiedade e depressão. O ambiente acadêmico, da graduação à pós-graduação, também foi bastante impactado, conforme evidenciaram vários estudos e pesquisas desenvolvidas nos últimos anos (Torres *et al*, 2021).

Ações voltadas para esse tema foram ratificadas nas respostas dos estudantes que responderam ao questionário da DACAE e em seu mais recente relatório de atividades (2023), relatou-se um aumento de 45% de atendimentos individuais de psicologia e um significativo percentual de estudantes que recebem auxílio relataram já ter sentido ansiedade intensa e/ou tristeza intensa, entre tantos outros aspectos importantes que permitiram diagnosticar a saúde mental dos 311 respondentes do questionário.

Apesar desse importante diagnóstico realizado, as informações prestadas sobre o acompanhamento psicológico e da assistência social foram insuficientes para gerar banco de dados quanti-qualitativos. Ao buscarmos informações nos relatórios da DACAE fornecidos a equipe, identificamos que há alguns dados gerais sobre quantitativo de atendimentos prestados, mas não há indicativos qualitativos quanto ao panorama dos atendimentos psicológicos ou visitas domiciliares realizados ou as fragilidades mais identificadas nos atendimentos individuais e visitas domiciliares, entre vários detalhamentos que possam permitir compreender o cenário da saúde mental dos

estudantes ou a(s) condição(ções) social(is) que orientou a ação do profissional, tampouco essas informações são apresentadas considerando a particularidade de cada curso da UEAP, bem como que possibilitem gerar indicadores de análise, orientação e intervenção para a política institucional, indispensáveis para as tomadas de decisões das Pró-Reitorias e Reitoria.

Quanto às ações da Pedagogia no âmbito da DACAE, não foi possível identificar como a servidora atua ou ações desenvolvidas voltadas para os aspectos pedagógicos promovidas para fomentar a permanência ou ações assistências voltadas aos estudantes da UEAP. Cabe destacar que nos Relatórios de Atividades de 2020 a 2023 foi possível identificar que o questionário aplicado contemplou questões que geram reflexões sobre o cenário pedagógico dos estudantes, especialmente àquelas que reverberam na permanência dos estudantes até a conclusão das disciplinas do semestre, no entanto, não houve outros indicativos que permitisse compreender como a Pedagogia/DACAE atua na promoção da permanência estudantil ou articulação desta com as demais atividades desenvolvidas nesse setor.

É importante frisar que dado o tempo curto de execução do projeto e a complexidade que as dimensões do acesso, permanência e conclusão requerem, não foi previsto para esse momento a realização de entrevistas com os profissionais envolvidos nos setores aqui relatados, configurando-se, portanto, como um limite de aprofundamento dos relatos e ações aqui desenvolvidas, apesar disso, registre-se que as entrevistas dariam possibilidades mais ampliadas de análises e melhores articulações das recomendações e aspectos gerenciais dos instrumentos de acompanhamento propostos.

Em síntese, a partir dos dados constantes nos relatórios disponíveis, nas conversas realizadas com a chefia da DACAE e a ausência de maior detalhamento de informações que orientam o planejamento e gestão das ações estratégicas, enfatiza-se que hoje não há acompanhamento e monitoramento do cenário pedagógico e psicossocial que orientem as tomadas de decisões e as formulações de planos de ação ou plano de trabalho estratégicos. As ações da Assistência Social, possuem dimensão técnico-operativa e se resumem ao apoio de cunho burocrático na condução dos programas existentes¹³, prestando esclarecimentos aos discentes sobre andamento de editais disponíveis e no caso

¹³ Essa característica do Serviço Social tem sido uma tendência nacional presente em todas as IES públicas e marcada pela ênfase as questões burocráticas e a limitada quantidade de profissionais para realizar uma política de assistência social condizente com a realidade de uma IES pública (Souza, 2016)

da Psicologia, ao atendimento psicológico individual. Diante do cenário exposto, recomenda-se:

- Ampliação da equipe multiprofissional, aumentando o número de psicólogos e assistentes sociais lotados na DACAE, que atualmente dispõe apenas de 2 desses profissionais para atender os 14 cursos existentes na UEAP e os campi de Macapá e do *Campus* Território dos Lagos.
- Sugere-se a elaboração de instrumentos de acompanhamento dos atendimentos psicossociais realizados, de modo a promoverem melhor compreensão acerca da realidade dos estudantes da UEAP e que ao mesmo tempo possibilitem analisar indicadores quali-quantitativos. Nessa direção, foi proposto, em caráter preliminar, sugestão de ficha de acompanhamento (Apêndices do relatório em drive) tanto para a psicologia quanto para a assistência social, para que sejam aperfeiçoados considerando os saberes próprios de cada área do conhecimento aos quais estão vinculados;
- No que tange especificamente a Psicologia, sugere-se elaboração e execução de plano de trabalho anual a fim de garantir o planejamento consciente e a definição das ações/pautas prioritárias a ser executadas durante o ano, e no qual contemplem-se ações que já são desenvolvidas, mas que também haja promoção de: 1) ações preventivas voltadas à melhoria da saúde mental e qualidade de vida para a comunidade acadêmica, buscando-se tanto identificar fatores de risco psicossociais, como estresse, assédio moral, sobrecarga de trabalho e insatisfação profissional a partir de aplicação de questionário ou testes psicológicos, quanto implementar medidas de prevenção e promoção da saúde para a comunidade acadêmica; 2) ações para o incentivo de um clima organizacional e o fortalecimento das relações interpessoais dentro da UEAP, seja para cada curso ou para a instituição como um todo; 3) ações direcionadas à promoção de formações ou diálogos que envolvam as questões socioemocionais, que socializem técnicas de mediação, negociação e comunicação assertiva, conflitos geracionais, especialmente na relação professor-alunos, como forma de dar assistência àqueles estudantes em contexto específico (transgêneros e transexuais, pessoas com deficiências, adultos com idade superior a faixa etária considerada regular para a educação superior – 18 a 24 anos, entre outras especificidades existentes na política de reserva de vagas praticada na

UEAP) . Entre outras ações necessárias que o diagnóstico do setor evidenciar e se considerar pertinentes e estratégicas;

- No tocante a Assistência Social, sugere-se a elaboração e execução de plano de trabalho anual a fim de garantir o planejamento consciente e a definição das ações/pautas prioritárias a ser executadas durante o ano, e no qual contemplem-se ações que já são desenvolvidas, mas que também haja promoção de: 1) ações de cunho pedagógico que vise a socialização das informações e conhecimentos voltados para a compreensão dos direitos sociais e humanos, das políticas sociais, de sua rede de serviços e da legislação, com vistas a empoderar os estudantes sobre a garantia dos direitos humanos e sociais; 2) ações de mobilização institucional com vistas a fortalecer a política de assistência estudantil voltadas para garantia da permanência; 3) mediações de diálogos ampliados para sensibilização quanto a construção da residência estudantil ou mesmo aluguel de espaço, de modo a instalar a residência estudantil; 4) geração de informações diagnósticas, pareceres sociais, estudos, entre outras fontes, com vistas a ampliar os valores dos auxílios praticados pela UEAP ou criar novas ações e/ou programas voltados para a assistência e a permanência estudantis;
- No que se refere a Pedagogia, sugere-se a elaboração e execução de plano de trabalho anual a fim de garantir o planejamento consciente e a definição das ações/pautas prioritárias a serem executadas durante o ano e no qual contemplem-se a promoção de: 1) ações voltadas para as fragilidades no processo ensino-aprendizagem diagnosticadas nos questionários aplicados, especialmente no apoio ao corpo docente e coordenações de curso, visando socializar cenários identificados e construir ações conjuntas; 2) ações em parcerias com as coordenações dos cursos, a fim de realizar atividades pedagógicas já existentes ou novas direcionadas para a inclusão adequada dos estudantes que possuam limitações formativas, tais como; cursos de nivelamentos, ações de apoio pedagógico ou informacional, ações de aperfeiçoamentos (como redação acadêmico-científica, noções de informática básica, oficinas e minicursos voltados para o apoio pedagógico, entre outros); 3) ações em parceria com outros setores da UEAP (UEI, UI, UCD, laboratórios, biblioteca, setor de estágio, etc) voltados ao ensino, bem como para promoção de atividades complementares que impacte no apoio pedagógico dos estudantes, especialmente para inclusão dos estudantes que possuem condições específicas (transgêneros e transexuais, pessoas com deficiências, adultos com idade superior

a faixa etária considerada regular para a educação superior – 18 a 24 anos, entre outras especificidades existentes na política de reserva de vagas praticada na UEAP);

- Considerando o quantitativo reduzido de servidores que historicamente marcam a realidade da UEAP, sugere-se que sejam firmadas parcerias com outras instituições competentes, para que sejam ampliadas as ações preventivas e de acompanhamento junto à comunidade acadêmica, especialmente voltada para estudantes e docentes;
- Sugere-se que os dados dos acompanhamentos realizados pela Psicologia e Assistência Social sejam sistematizados em tabelas e gráficos e estejam presentes nos relatórios de gestão, e se possível, socializados no site da UEAP ou em evento voltado para a comunidade acadêmica. Recomenda-se que os dados sejam mantidos em planilha e que possam constituir-se em banco de dados a ser alimentado ao longo dos anos, possibilitando assim monitorar os possíveis impactos da política institucional adotada;
- Recomenda-se reuniões semestrais integradas, protagonizadas Pedagogia, do Serviço Social e da Psicologia da DACAE, com coordenações de cursos e DAE, para identificação de demandas urgentes e levantamento das necessidades específicas de cada curso, visando a construção coletiva do plano de trabalho dos profissionais atuantes na DACAE que orientará as ações no transcorrer dos períodos letivos.

2.2.2 - Programas e projetos voltados para a assistência estudantil

Ao analisarmos a PAE praticada no âmbito da DACAE, identificamos que há presente nesse setor ações distribuídas em diferentes programas: PROACE, Programa Institucional de Esporte - PROIESPORTE e Programa Institucional de Bolsa Trabalho - PIBT. Entretanto, em diálogo com a chefia do setor, percebemos que não há um acompanhamento sistemático e consistente dos resultados das ações desenvolvidas, especialmente visando constituir-se um monitoramento que gere indicadores de análise e orientadores para tomadas de decisões.

Quando confrontamos com o que é apresentado nos relatórios divulgados no site da UEAP ou disponibilizado pela chefia do setor, observamos que a maioria das informações prestadas requer maior detalhamento e especificação qualitativa das

informações que se materialize em uma sistematização mais holística da assistência estudantil, especialmente no que tange a constituição de dados e indicadores para orientar as ações e tomadas de decisões da política de assistência estudantil.

É importante mencionar que historicamente o financiamento da assistência estudantil nunca foi suficiente para atender toda a demanda de estudantes que necessitam dela e no Amapá esse cenário não é diferente¹⁴, e por razões diversas que perpassam desde as limitações orçamentárias, contingenciamentos e repasses de recursos, que agrava-se ainda mais no caso das universidades estaduais que não possuem uma política de financiamento estável e com vinculação de recursos adequada e constitucionalmente garantida como é o caso da UEAP (CONCEIÇÃO, 2022; NOVAIS, CONCEIÇÃO, e RIBEIRO, 2021), até a descontinuação de programas que incentivam a assistência, tais como o Programa Nacional de Assistência Estudantil para as Instituições de Ensino Superior Públicas Estaduais (PNAEST).

Frente a esse cenário de incertezas que envolve a política de assistência estudantil, assume urgência o monitoramento da demanda reprimida por assistência estudantil, que somada ao aumento de estudantes de classes sociais menos favorecidas e em situação de vulnerabilidade social, os dados e indicadores de demandas atendida e reprimidas são fontes estratégicas para tomada de decisão e de intervenção na concreta realidade, alcance e efetividade da PAE, de modo a realmente se aproximar da democratização na educação superior no interior das universidades públicas, que frente a profunda privatização desse nível de ensino e somado ao fato de que no Amapá há apenas três instituições de ensino superior público, tal preocupação de busca pela democratização ganha mais urgência ainda.

Apesar disso, nenhum dos programas de assistência ou permanência da PROEXT estão monitorando ou sistematizando essas relações no que tange as demandas e as reverberações em ações voltadas a minimizá-las, conforme evidenciado na fala da chefia da DACAE e na ausência de detalhamento presente nos relatórios de gestão. Diante desse contexto, indicamos as seguintes recomendações:

- Ampliar a atuação da DACAE de modo a incorporar, e respeitando os limites de sua competência, os aspectos associativos da inclusão dos estudantes de diferentes contextos específicos com a assistência estudantil, visando o fortalecimento das ações de permanência dos estudantes;

¹⁴ Sobre isso, ver Castro e Novais (2022), que analisaram a PAE da Universidade Federal do Amapá.

- Atuação de forma integrada com a UEI e a Unidade de Interiorização - UI, de forma a intervir numa perspectiva ampliada na permanência estudantil que atenda estudantes tanto de Macapá quanto do Amapá;
- Instituição de comissão de acompanhamento integrado da assistência estudantil e inclusão tendo representantes da DAE, DACAE, UI e UEI;
- Realização de reuniões integradas entre DAE, UI, UEI e DACAE, no mínimo semestralmente, para socialização dos diagnósticos e de levantamento de demandas de assistência estudantil e elaboração de ações conjuntas (preventivas e de acompanhamento permanente) voltadas a assistência dos estudantes da UEAP;
- Ampliação do quadro de servidores da DACAE e UEI, para que haja recursos humanos suficientes para realizar as demandas de forma qualitativa para abarcar e intervir na AE em toda a sua complexidade e aspectos multifatoriais;
- Sugere-se a elaboração de plano de ação colaborativo anual (ou plano de trabalho anual) voltado para a realização de atividades, ações ou projetos direcionados para atendimento das pautas estratégicas identificadas nos diagnósticos dos setores;
- No tocante a política desenvolvida para e por meio do esporte, sugere-se elaboração e execução de plano de trabalho anual a fim de garantir o planejamento consciente e a definição das ações/pautas prioritárias a serem executadas durante o ano, e no qual contemplem-se ações que já são desenvolvidas por meio dos programas e projetos, mas que também haja promoção de: 1) ações de execução e monitoramento de atividades que deem visibilidade aos acadêmicos atletas da UEAP; 2) ações desportivas que integre toda a comunidade acadêmica; 3) ampliação de ações próprias e internas que fortaleçam a política institucional, por meio de projetos a serem executados exclusivamente na UEAP; 4)
- Sugere-se que os dados da AE sejam sistematizados em gráficos e estejam presentes nos relatórios de gestão, e se possível, socializados no site da UEAP ou em evento voltado para a comunidade acadêmica. Alguns instrumentos de acompanhamento dos dados foram disponibilizados nos Apêndices desse relatório que consta no drive.
- Sugere-se que os dados da AE sejam encaminhados para as coordenações dos cursos, para orientar as ações de permanência no âmbito interno desses e que esses dados também componham os relatórios de autoavaliação dos cursos ou que estejam em relatório específico. Essa socialização dos dados é importante e

estratégica, pois incentivará os coordenadores a acompanhar melhor as turmas de seus cursos, bem como intervir de forma consciente na promoção de ações que auxiliem na permanência dos estudantes de forma complementar às já instituídas no âmbito da PROEXT;

- Recomenda-se que os dados da AE sejam mantidos em planilha e que possam constituir-se em banco de dados a ser alimentado ao longo dos anos, possibilitando assim monitorar os possíveis impactos e as evoluções da política institucional adotada, bem como evidencie um conjunto de informações das ações desenvolvidas na DACAE, principalmente considerando os dados por curso e por série histórica, de modo a evidenciar uma análise qualitativa sobre a eficiência das ações.
- Sugere-se acompanhamento dos alunos cotistas seja realizado a partir de um formulário específico para esse objetivo, e que seja completo de informações de modo a integrar nesse processo DAE, UEI e DACAE (respeitando as especificidades de cada setor).

Seção 3 – Conclusão e Egressos

O êxito acadêmico tem sido objeto de amplo debate e pesquisa no contexto educacional nas últimas décadas, especialmente no contexto das universidades públicas, onde a eficácia do processo educativo é uma prioridade constante e frequentemente pautada em indicadores e submetida às pressões das avaliações de larga escala. Frente a isso, é indispensável compreender as nuances desse conceito para desenvolver políticas de acompanhamento de egressos que sejam abrangentes e eficazes.

O debate sobre o êxito acadêmico é bastante complexo, uma vez que vários fatores envolvem a permanência e a conclusão do curso dos estudantes. Logo, assim como a evasão acadêmica é multifatorial, a permanência também é impactada por diferentes fatores. Para Kroth e Barth (2021, p. 4) a permanência até a diplomação dos estudantes perpassa principalmente pela resultante de quatro fatores...

O fator familiar (ou background familiar) **está relacionado com as características da família e a experiência pregressa do estudante antes de acessar a universidade.** Nele incluem-se a renda familiar, a escolaridade dos pais e a qualidade da educação recebida nos Ensinos

Fundamental e Médio. **O segundo fator refere-se às características individuais do estudante, em termos de habilidades socioemocionais** (motivação, disciplina, autocontrole e autoconfiança), sociabilidade e percepção do curso quanto à realização pessoal/profissional. **O terceiro fator consiste nos aspectos inerentes à instituição de ensino**, que vão desde a existência de uma infraestrutura adequada, passando pela organização dos currículos, qualidade do corpo docente, aspectos didáticos das aulas, relação professor-aluno, sistema de avaliação, existência de programas de suporte discente, compromissos da universidade com o estudante e um ambiente acolhedor para o aluno. Por fim, **o quarto fator remete aos aspectos externos à universidade, relacionados a questões envolvendo a família, a necessidade de trabalhar e/ou oportunidades no mercado de trabalho, a saúde, a violência e a distância da universidade** (grifos nossos).

O êxito acadêmico, portanto, vai além de aspectos puramente acadêmicas, mas se constitui na resultante de um ciclo formativo que se inicia antes mesmo do estudante adentrar o espaço da universidade e por essa razão se constitui em tarefa tão complexa e desafiadora. Por isso, ao implementar uma política de acompanhamento de egressos, é essencial considerar esses diferentes aspectos que o envolvem e requer pensar estratégias que permitam um dinâmico movimento de permanências (onde serão inseridos aspectos que por vezes extravasam os elementos restritos a formação específica do curso), o que requer não apenas monitorar o desempenho acadêmico dos egressos, mas também fornecer suporte e recursos para ajudá-los, estimular habilidades emancipatórias pessoais e profissionais que perdurarão após deixarem a universidade.

Sem a intenção de realizarmos um longo debate conceitual sobre o assunto, cabe destacar que o êxito acadêmico, especialmente aqui nesse relatório adotaremos uma perspectiva gerencialista e culminante desse, por isso será limitado a etapa de conclusão do curso por meio da diplomação, ainda que consideremos que ele seja influenciado bem mais por fatores exógenos a universidade do que a fatores endógenos, (o que não significa que a ela não cabe, dentro que for possível e viável, intervir nos fatores exógenos). Tais aspectos multifatoriais precisam, portanto, estar constantemente sendo refletidos e a permanência do estudante deve ser monitorada a cada final de período letivo.

O êxito acadêmico por meio da diplomação frequentemente está associado às ações da PROGRAD, já que está mais diretamente relacionada com o andamento do curso de graduação, entretanto, é importante destacar que até que a diplomação ocorra, é necessário um conjunto de esforços coletivos para garantir a permanência dos estudantes, logo, outros setores das universidades também devem ser integrados nessa busca pela conclusão dos estudantes em seus cursos e para além da conclusão deles.

Nessa direção, vale mencionar a relevância social, além da exigência externa à universidade, do acompanhamento dos egressos, como forma de promover uma autoavaliação sobre os impactos da formação promovida e as suas reverberações para a sociedade; monitoramento da trajetória profissional e acadêmica de concluintes e suas relações com o desenvolvimento socioeconômico do país e do estado ao qual está inserido, e; ampliação da pesquisa acerca das variáveis que influenciam ou provocam a evasão nos cursos de graduação e/ou pós-graduação.

Considerando os aspectos suscitados até aqui, o projeto institucional buscou realizar as seguintes ações e estratégias (Quadro X). Vale enfatizar que as ações indicadas foram consideradas de cunho preliminar, uma vez que o projeto possui vigência de apenas seis meses e foi composto por uma equipe muito reduzida, logo, pautou-se principalmente em trazer elementos diagnósticos para proporcionar tomadas de decisões mais conscientes no futuro.

Quadro 9 – Ação e estratégias previstas para a dimensão Conclusão e egressos

AÇÃO	ESTRATÉGIAS
Identificar a relação entre as matrículas e estudantes concluintes por curso.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Levantar as informações junto a Prograd e suas unidades acerca do quantitativo de concluintes por curso e por especificidades (PcD, cotistas e em situação de vulnerabilidade); 2. Sistematizar as informações coletadas em gráficos e tabelas;
Identificar, em caráter preliminar, algumas relações de evasão e conclusão acadêmica por curso de graduação da UEAP	<ol style="list-style-type: none"> 1. Levantar as informações junto a Prograd e suas unidades acerca do quantitativo de trancamentos de matrículas por semestre e por curso no período analisado. 2. Identificar o movimento das matrículas semestrais por curso e por semestre
Propor ações voltadas para implementação de uma política de acompanhamento dos egressos da UEAP.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaborar instrumento de acompanhamento dos egressos; 2. Elaborar recomendações voltadas para a constituição de uma política institucional de acompanhamento dos egressos 3. Reunir com a Pró-reitora de graduação para socializar as recomendações e subsidiar a elaboração de minuta de resolução para criação da política de acompanhamento dos egressos.

Fonte: Projeto Institucional.

Nas subseções a seguir passamos a discorrer sobre os resultados coletados sobre o panorama da conclusão dos cursos e do acompanhamento de egressos. Diante disso, na

subseção 3.1 apresentamos aspectos relativos a conclusão acadêmica dos cursos da UEAP a partir dos dados repassados a comissão do projeto e na subseção 3.2 discorre sobre alguns aspectos necessários à construção de uma política de acompanhamento de egressos.

3.1 – Panorama da conclusão acadêmica

A respeito da permanência na Educação Superior, um dos indicadores para se mensurar o grau de permanência do acadêmico na instituição pode ser obtido com o número de acadêmicos que integralizaram o curso no período esperado, de modo regular, excetuando casos de acadêmicos que recorrem ao trancamento, isso consiste em considerar os estudantes que finalizam o seu curso de graduação conforme previsto em sua matriz curricular e PPC. Isso posto, foi analisado para obter o índice de titulação, no caso de conclusão do curso, os estudos de Silva Filho et al. (2007)¹⁵ que especifica que esse índice seria o número de formados em um certo ano em relação ao número de ingressantes quatro anos antes, sendo a evasão medida como a diferença desse índice para 100%.

Quanto aos dados obtidos para medir o índice de conclusão do curso na UEAP, cabe ressaltar que foi detectado que não existem relatórios consolidados sobre número de concluintes, mesmo sendo previsto no Regimento geral da instituição que compete à Unidade de Diploma e Arquivo e a Unidade de Registro e Controle que tem o dever de manter atualizadas as informações de registro e controle acadêmico no sistema informatizado da Divisão de Registro e Controle Acadêmico, não foi possível ter acesso a dados quantitativos de forma automatizada. Para tanto, para não comprometer esse importante dado da pesquisa, utilizou-se a análise documental, recorrendo às atas de colação de grau, que encontravam-se com a Unidade de Diploma e Arquivo, incluindo as ordinárias e extemporâneas entre 2018 a 2023.

Para então se obter o cálculo de concluintes, um aspecto específico ao caso da UEAP deve ser observado, que diz respeito a ter incluído para o período de concluintes, três anos diferentes e de forma cumulativa para obter o índice de conclusão, considerando

¹⁵ Estudo intitulado “A evasão no ensino superior brasileiro”, disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/x44X6CZfd7hqF5vFNhHhVWg/#>

o ano de 2020 pois a Instituição adotou período letivo não presencial, em função da pandemia do COVID-19, o que acarretou que 4 semestres nem todos os componentes curriculares tenham sido ofertados, como o caso de estágios e práticas, bem como o caso de disciplinas práticas as quais não foram oferecidas de modo remoto. Assim sendo, é necessário considerar que houve um represamento de componentes curriculares e retenção para a integralização do curso para nossos discentes. Portanto, utilizou-se um recorte razoável de tempo, para se calcular o número de concluintes que integralizaram o curso, portanto, tendo como recorte temporal de concluintes, os anos de 2021 a 2023 (considerando o número mínimo de 4 e 5 anos de integralização dos cursos, em função de serem cursos de Licenciatura e Engenharias).

Para se obter o índice de titulação, foi excluído o curso de Tecnologia em Design por possuir número de 5 alunos concluintes no período especificado, demandando mais ações para a permanência e que favoreçam a conclusão do curso.

A seguir, apresenta-se a síntese do índice de titulação por curso no Quadro 10:

Quadro 10 – Quantitativo de concluintes por curso – 2021 a 2023

Curso	Matriculados (2018)	Concluintes (2021)	Concluintes (2022)	Concluintes (2023)	Concluintes (2021-2023)	Índice de conclusão (%)
Engenharia Agrônômica	49	0	0	0	0	0%
Engenharia Ambiental	108	4	5	3	12	10,00%
Engenharia de Pesca	102	3	4	2	9	8%
Engenharia de Produção	136	2	2	1	5	3,00%
Engenharia Florestal	127	3	13	1	17	15%
Engenharia Química	117	6	2	4	12	10,00%
Licenciatura em Ciências Naturais	102	19	9	10	38	37,00%
Licenciatura em Filosofia	94	2	1	1	4	4,00%
Licenciatura em Letras (Letras)	134	10	3	9	22	16,00%
Licenciatura em Matemática (Amapá)	46	0	0	23	23	50%
Licenciatura em Música	41	7	3	2	12	29%
Licenciatura em Pedagogia	318	46	25	3	74	23%
Licenciatura em Química	112	10	5	6	21	18,00%

Fonte: Elaborado pelas autoras, conforme relatório de matrículas (DRCA-UEAP, 2018) e atas de colação de grau (DRCA-UEAP, 2018-2023)

Conforme os dados apresentados, em primeiro lugar o curso com maior índice de conclusão foram: 1) Matemática (Campus Amapá) com 50% de concluintes; 2) Ciências Naturais com 37% de concluintes; 3) Licenciatura em Música, com 29% de concluintes; 4) Licenciatura em Pedagogia com 23%. Os números demonstram que é grande o número de retenção de alunos, de permanência prolongada na UEAP, o que merece de estratégias institucionais para mudar essa situação. Os cursos de Licenciatura em Música, Engenharia de Produção e de Pesca são os cursos que menos graduam pessoal em nível superior na instituição, no período estudado, os quais demandam portanto medidas emergenciais para mudar esse aspecto que é negativo para a manutenção de cursos com desempenho acadêmico insatisfatório e/ou alto índice de evasão/retenção que retardam a conclusão do curso. As causas para a não conclusão do curso, no tempo previsto para a turma em que o acadêmico ingressa na UEAP, devem ser melhor estudadas, como ora foi defendido na subseção de trancamento, para se averiguar se a evasão/retenção são acarretadas por características pessoais e fatores anteriores ao ingresso, contexto familiar e condições financeiras, ambiente institucional e/ou desempenho acadêmico.

Em síntese, é fundamental que a UEAP crie ações emergenciais e permanentes para se fazer o acompanhamento e avaliação dos cursos, no sentido de alterar os índices baixos de conclusão de curso, uma vez que ela fica distante do propósito de se promover o acesso e a permanência à Educação Superior, nos termos do Plano estadual de Educação (2015-2025), que em relação à Educação superior prevê:

15.3) Elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais nas IES públicas **para 90% (noventa por cento)**, mediante estratégias de **assistência estudantil e de aproveitamento de créditos de estudos, inovações e aperfeiçoamento de ordem didático-pedagógicas e acadêmicas** que valorizem a aquisição de competências de nível Superior;

Assim sendo, a UEAP requer de ações dirigidas e estratégias para elevar a conclusão média dos seus cursos, com equilíbrio, evitando disparidades entre os cursos, geridos pela Pró-reitoria de graduação, o que merece atenção e investimentos da instituição e de instrumentos de auto-avaliação e responsabilização dos colegiados no tocante a garantia do acesso/permanência dos acadêmicos, visto o ônus que gera para a instituição, com o insucesso acadêmico, o alto número de reprovações, trancamentos, abandono e entre outras situações, devendo melhorar a relação custo-benefício para a sociedade que investe por meio de seus impostos na Educação pública e gratuita (sem mensalidades ao estudante).

2) Cotistas concluintes por curso

Não há relatórios da instituição que façam o monitoramento e cálculo de acadêmicos concluintes por tipo de cota, tal informação é possível ser obtida se for feito o cruzamento de informações entre as atas de colação de grau, por identificação manual e por nome do estudante, com a lista de acadêmicos cotistas fornecidas pela DINFO ao DRCA. Pelo tempo do projeto não foi possível efetuar tal tabulação e análise, bem como setores ligados à graduação como DACAE, DAE e UEI não possuem tais dados ou ações estratégicas para os alunos cotistas.

Diante do diagnóstico acima descrito, recomenda-se que seja criado no sistema acadêmico um relatório que contemple a mensuração do índice de concluintes e egressos por curso, cotistas, assim sendo possível efetuar o monitoramento da efetividade da permanência do discente na UEAP e o grau de integralização do curso, no tempo previsto no PPC, bem como isso subsidie a criação de política e estratégias de aumentar a permanência dos acadêmicos cotistas.

3.2 – Panorama do acompanhamento de egressos

A UEAP ainda não possui política instituída para acompanhamento e monitoramento dos egressos e não realiza ações de acompanhamento dos egressos ou mesmo possui dados sistematizados acerca do quantitativo anual de concluintes (total e por curso), nem em âmbito institucional e nem em âmbito interno e isolado por meio das coordenações dos cursos. Somado a isso, o PDI em vigência indicou como meta “IX. Elevar o percentual de alunos egressos de 38% para 75% ao ano” (UEAP, 2018). Como vimos anteriormente, esse percentual está muito distante de ser alcançado, uma vez que identificamos que em alguns cursos entre os anos de 2018 a 2023 não houve nenhum concluinte, conforme explicitado na seção anterior.

A construção de uma política de acompanhamento de egressos demanda um esforço coletivo para sua formulação, que extravasa os limites desse projeto e do tempo para apresentar aspectos mais consubstanciados sobre essa pauta. Apesar disso, foram realizadas algumas proposições iniciais para a formulação dessa política. Nessa direção,

vale mencionar que, após levantamento, identificamos formas bastante diversas de acompanhamento dos egressos nas universidades públicas.

Considerando o cenário exposto, destacamos algumas recomendações quanto ao acompanhamento de egressos da UEAP.

- Constituição de comissão de estudo para elaboração da minuta de resolução da política de acompanhamento de egressos, prevendo metodologia democrática que contemple as especificidades dos cursos ofertados e sua relação com o mundo do trabalho;
- Considerar a criação de um Comitê Institucional (ou Comissão Permanente) de Acompanhamento do Egresso dos Cursos de Graduação e Pós-graduação, incluindo representantes das pró-reitorias de ensino, pesquisa e extensão, coordenações de curso e outros;
- Aplicação de questionário ou formulários virtuais anuais ou realização de entrevistas (ou após as outorgas de grau ocorridas no ano) ou outros instrumentos de coleta de dados, desde que sejam específicos a cada categoria de estudantes (cotistas por tipo de reserva de vaga e não cotistas) e coordenações de cursos (instrumentos sugeridos nos Apêndices do relatório¹⁶);
- Constante controle de estudantes concluintes a ser fornecido pela DRCA e repassados às coordenações de curso;
- Instituição de comissão sistematizadora das respostas dos questionários composta por servidores efetivos, preferencialmente, desde que garantida a inclusão de servidores da DRCA e DAE, podendo ser incluído representantes das coordenações de curso e estudantes (podendo ser representações estudantis). A comissão pode possuir vigência de 1 ano de trabalho;
- Sugere-se que a comissão instituída, ao final dos trabalhos de coleta e sistematização dos dados entregue relatório com indicações de recomendações, as quais subsidiarão a tomada de decisões por parte das chefias da PROGRAD, Coordenações de cursos e Reitoria;
- Recomenda-se que os dados sejam mantidos em planilha e que possam constituir-se em banco de dados a ser alimentado ao longo dos anos,

¹⁶ Os instrumentos são preliminares e genéricos, cabendo maior detalhamento e inclusão de especificidades que variarão conforme a orientação institucional quanto a tipologia do instrumento a ser adotado.

possibilitando assim monitorar os possíveis impactos e as evoluções da política institucional adotada;

- Sugere-se que os dados do acompanhamento dos egressos sejam sistematizados em gráficos e estejam presentes nos relatórios de gestão, e se possível, socializados no site da UEAP ou em evento voltado para a comunidade acadêmica.
- Sugere-se que os dados dos egressos sejam encaminhados para as coordenações dos cursos, para orientar as ações de permanência no âmbito interno desses e que esses dados também compoñham os relatórios de autoavaliação dos cursos ou que estejam em relatório específico. Essa socialização dos dados é importante e estratégica, pois incentivará os coordenadores a acompanhar melhor os egressos, intervir de forma consciente na promoção de ações que auxiliem na permanência dos estudantes, na promoção de melhorias na oferta e nas práticas docentes do curso, bem como propor ou somar esforços à política institucional.
- Sugere-se a realização de reunião anual ampliada entre PROGRAD e coordenações de cursos para discutir e traçar ações conjuntas voltadas para a permanência estudantil e autoavaliação da inserção dos egressos no mundo do trabalho. Essa ação permitirá fortalecer as relações democráticas na instituição, bem como a integração das ações desenvolvidas, possibilitando assim maior êxito delas.

Avaliação das ações desenvolvidas

De modo geral, as ações propostas foram em sua maioria realizadas e o panorama das metas estipuladas no projeto também foram em sua maioria consideradas alcançadas ou parcialmente alcançadas. As metas parcialmente alcançadas tiveram como principal complicador: 1) o exíguo tempo de vigência do projeto (6 meses) e o quantitativo significativo de informações não sistematizadas e/ou ausentes; 2) Enorme demora no repasse das informações solicitadas, que atrasou significativamente a compilação e sistematização dos dados; 3) Significativa ausência de dados, limitações de detalhamentos de informações ou perda de dados após os problemas com o sistema acadêmico ocorrido em 2019. O quadro abaixo detalha o panorama de cumprimento das metas do projeto.

Quadro 11 - Panorama de cumprimento das metas indicadas no projeto

Metas	Situação			
	A	AP	NA	NP
Produzir um diagnóstico quanti-qualitativo acerca do ingresso e acesso nos cursos de graduação da UEAP;	X			
Construir um banco de dados que possibilite o monitoramento do acesso dos cursos de graduação da UEAP;	X			
Elaborar instrumentos organizacionais que orientem o trabalho institucional no que tange o acesso acadêmico.	X			
Produzir um diagnóstico quanti-qualitativo acerca assistência estudantil nos cursos de graduação da UEAP;		X		
Construir um banco de dados que possibilita um acompanhamento das ações e políticas de assistência estudantil da UEAP.		X		
Elaborar instrumentos organizacionais que orientem o trabalho institucional no que tange à permanência estudantil.	X			
Produzir um diagnóstico quanti-qualitativo acerca da conclusão estudantil nos cursos de graduação da UEAP;	X			
Construir um banco de dados que possibilita um acompanhamento da permanência estudantil.		X		
Elaborar instrumentos organizacionais que orientem o trabalho institucional no que tange o acompanhamento dos egressos.	X			

Fonte: Projeto institucional.

Nota: A – alcançada; NA – não alcançada; AP – atingida parcialmente; NP – não se aplica.

Apesar das limitações supracitadas, foi possível elaborar diferentes instrumentos organizacionais para que os setores da UEAP, especialmente no que tange à permanência estudantil e a constituição de uma política de acompanhamento de egressos, que até o presente momento ainda não foi sistematizado ou iniciado qualquer ação institucionalizada oficial. O conjunto de instrumentos elaborados foram disponibilizados

para que possam munir as equipes que compõem a PROGRAD e PROEXT com elementos para dar continuidade nas ações de monitoramento do acesso, permanência e êxito acadêmico, especialmente aqui, destacamos que foram elaborados diferentes roteiros de questionários e entrevistas, para que possam ser executados posteriormente. Essa, em nossa avaliação, tenha sido a principal contribuição do projeto.

O quadro abaixo evidencia o panorama de cumprimento das contribuições indicadas no projeto desenvolvido e que em sua maioria foram alcançadas. As contribuições parcialmente alcançadas estiveram submetidas pelas mesmas dificuldades supracitadas e que também afetaram o cumprimento integral das metas.

Quadro 12 - Panorama de cumprimento das contribuições indicadas no projeto

Contribuições sugeridas no projeto	Situação			
	A	AP	NA	NP
Apresentação de um panorama de informações que subsidie a PROGRAD/UEAP na tomada de decisões acerca da política de acesso adotada nos últimos anos, nas ações voltadas para a política de cotas e nas ações estratégicas para enfrentamento da possibilidade de ociosidade de vagas e acompanhamento da permanência estudantil.	X			
Apresentação de um panorama de informações que subsidie a PROEXT/UEAP na tomada de decisões acerca das ações a serem desenvolvidas para incentivar a permanência dos estudantes dos cursos de graduação da UEAP, bem como nas ações a serem desenvolvidas e potencializadas na assistência estudantil;		X		
Apresentar um panorama de informações que subsidie a PROGRAD, a PROEXT e as coordenações de curso nas tomadas de decisões acerca do acompanhamento da permanência e conclusão estudantil;	X			
Incentivar a construção de uma política institucional de acompanhamento dos egressos dos cursos da UEAP.	X			
Estimular uma prática organizacional permanente pautada no monitoramento constante das informações necessárias para entender e intervir nas dimensões acadêmicas.	X			

Fonte: Projeto institucional.

Em síntese, o desenvolvimento do projeto, no que tange ao planejamento das metas e ações, transcorreu conforme esperado, uma vez que as contribuições propostas no projeto foram atendidas em sua maioria ou parcialmente atendidas. Apesar do exíguo tempo, nenhuma meta ou ação definidas deixou de ser realizada.

Considerações e recomendações finais

O projeto de desenvolvimento institucional teve significativa relevância ao se propor contribuir para o diagnóstico da atual situação das questões que envolvem o acesso, a permanência e a conclusão dos estudantes da UEAP, sendo portanto, um ponto de partida necessário para a compreensão da realidade organizacional da instituição e na orientação acerca das ações estratégicas necessárias para melhoria dos processos de planejamento, acompanhamento e monitoramento da gestão acadêmica, principalmente.

O projeto foi previsto para ser desenvolvido durante seis meses, entretanto, o acompanhamento do acesso, da permanência estudantil e do êxito acadêmico e seus respectivos desdobramentos são bastante complexos e entrelaçados, o que requer uma equipe suficiente para dar conta de toda sua complexidade. Diante das limitações temporais e no tocante ao quantitativo reduzido da equipe que compôs esse projeto, algumas questões não puderam ser contempladas, entretanto, o diagnóstico realizado evidenciou a necessidade de desdobramentos futuros a serem considerados pela gestão da UEAP, as quais indicamos alguns temas a seguir, que consideramos urgentes.

- ✓ Dado o contexto das baixas taxas de conclusão dos cursos da UEAP, é necessária uma análise situacional mais detalhada e profunda, bem como a elaboração de plano de ações ou constituição de estratégias institucionais voltadas para o acompanhamento da evasão acadêmica. Esse tema, a nosso ver assume o status de prioridade alta;
- ✓ Dada a ausência de políticas de egressos seja no âmbito dos cursos, seja no âmbito da gestão institucional, e considerando que esse item é requisito avaliativo obrigatório para reconhecimento dos cursos, que no ano de 2024 ganha mais urgência ainda, frente a avaliação dos cursos pelo Conselho Estadual de Educação (que na avaliação anterior não pontuou nesse quesito, por não haver nenhuma indicação institucional sobre isso), é fundamental que seja elaborado plano de ações estratégias com vistas a realizar o acompanhamento dos egressos de todos os cursos a partir dos instrumentos já indicados neste projeto; b) instituir de comissão permanente de acompanhamento dos egressos para sistematização e monitoramento oriundos dos instrumentos utilizados; c) aprovação no CONSU da política institucional de acompanhamento de egressos, por meio de resolução própria e se for o caso, criação de programa específico para tal fim; d) ações de

socialização e visibilidade quanto aos resultados identificados no monitoramento dos egressos. Esse tema, a nosso ver assume o status de prioridade alta;

- ✓ Frente às significativas limitações de informações e detalhamentos quanto à permanência estudantil, somado a condição socioeconômica vigente, entre tantos aspectos que envolvem a permanência estudantil e sua constante necessidade de reflexão, análise e intervenção, é importante: a) constituição de plano de ação estratégico voltado para a permanência estudantil, especialmente no que tange as metas estipuladas no PDI (residência estudantil e restaurante universitário); b) estudo de viabilidade de redefinição do financiamento da política de assistência estudantil, especialmente quanto montantes de recursos, editais lançados, aumento de auxílios oferecidos considerando a demanda de estudantes reprimidas e que considere as especificidades de cada tipo de condição do estudante (quilombola, indígena, deficiente, transgênero, etc). Esse tema, a nosso ver assume o status de prioridade média, uma vez que se trata de aperfeiçoamento das práticas gerenciais já em andamento;
- ✓ Considerando a importância do acompanhamento e divulgação dos resultados educacionais, de modo a orientar as ações e o planejamento institucional com vistas a criar, reconstruir projeto, programas e/ou ações institucionais, é importante que seja realizado plano de ação direcionado aos indicadores educacionais exigidos pelo Ministério da Educação e que culminam com a nota atribuída a UEAP e aos cursos existentes. Tal ação é importante tanto para a avaliação da UEAP junto ao CEE-AP quanto para a participação da universidade em certames e processos de seleção que consideram como parâmetro os indicadores educacionais, especialmente no que tange ao desempenho no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE, o Índice Geral de Cursos - IGC, além de outros definidos pelo MEC. Esse tema, a nosso ver, assume o status de prioridade média, uma vez que se trata de aperfeiçoamento das práticas gerenciais já em andamento e não interfere direta e imediatamente nas atividades-fim que vem sendo realizadas.

É importante destacar que os temas indicados possuem complexidade e requer esforço analítico e de intervenção, necessitando, portanto, de tempo condizente para que ações estratégicas sejam formuladas, executadas e monitoradas. Nesse sentido, os instrumentos de acompanhamento sugeridos nesse relatório são em caráter preliminares,

os quais podem ser aperfeiçoados ao serem introduzidos os aspectos próprios de cada setor e da área profissional envolvida. Ratificamos que a sugestão dos instrumentos propostos, foram pensados e estão relacionados com a visão gerencial das questões que envolvem a gestão acadêmica tratada no projeto desenvolvido, cabendo, portanto, ser aprofundado, de modo a incluir aspectos próprios da rotina de trabalho.

Por fim, reforçamos o caráter pedagógico e respeitoso predominante na execução do projeto institucional, o qual teve motivação única e exclusiva de contribuir com as atividades de gerenciamento acadêmico voltada para o acesso, permanência e conclusão dos cursos de graduação da UEAP, apresentando um cenário diagnóstico a partir dos dados e informações identificados no levantamento realizado. Logo, as proposições e discussões apresentadas não tem a intenção de serem adotadas como verdades exclusivas ou de desconsiderar o fluxo processual já realizados pelos setores envolvidos. Portanto, devendo ser encarados como aspectos somativos aos esforços cotidianos desempenhados pelo quadro de servidores envolvidos nesse gerenciamento.

A oferta de uma educação de qualidade é um desafio constante que vem somado a um processo contínuo de aprendizagens e compreensões da realidade que se quer intervir, por isso, esperamos que as questões suscitadas nesse relatório contribuam para a melhoria e crescimento da UEAP, para que seu slogan “A universidade do futuro hoje” siga um ciclo contínuo de desenvolvimento institucional.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 4º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF: INEP, 2022.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

CASTRO, A. da S. NOVAIS, V. da S. de M. A política de assistência estudantil da Universidade Federal do Amapá: perspectivas recentes. 2022. **Revista Brasileira De Política E Administração Da Educação**. vol. 38. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/120538>. Acesso em: 20 jan 2024.

CONCEIÇÃO, Flavia Caroline Maciel. **A Política de financiamento da Universidade do Estado do Amapá no Período de 2007 a 2020**. 2022. 173f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, PPGED, Universidade Federal do Amapá, Macapá.

CUNHA, Eudes Oliveira. **Implementação da política de permanência de estudantes na Universidade Federal da Bahia**. 2017. 213f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/24870> Acesso em: 10 set. 2020.

KROTH, D. C., BARTH, E. Do Acesso ao Êxito Acadêmico: A Importância da Política de Assistência Estudantil no Ensino Superior. In: **Desenvolvimento Em Questão**, v. 20, n. 58. 2022. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/12102>. Acesso em: 10 fev 2024.

MAGALHÃES, Rosélia Pinheiro de. Desigualdade, pobreza e educação superior no Brasil. In: FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS – FONAPRACE. **Revista comemorativa 25 anos: histórias, memórias e múltiplos olhares**. Uberlândia: UFU- PROEX, 2012. p. 88-97.

NASCIMENTO, Clara Martins do. Elementos conceituais para pensar a política de assistência estudantil na atualidade. In: FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS – FONAPRACE. **Revista Comemorativa 25 anos: histórias, memórias e múltiplos olhares**. Uberlândia: UFU- PROEX, 2012. p.147-57.

NASCIMENTO, Clara Martins do.; ARCOVERDE, A. C. B. O serviço social na assistência estudantil: reflexões acerca da dimensão político-pedagógica da profissão. In: FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS – **Fonaprace. Revista Comemorativa 25 anos: histórias, memórias e múltiplos olhares**. Uberlândia: UFU-PROEX, 2012. p. 167-79.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. Ensino Superior no Brasil: expansão, diversificação e inclusão. In: **Congresso de 2012 da LASA (Associação de Estudos Latino**

Americanos), São Francisco, Califórnia, Maio, 2012. Disponível em: [Microsoft Word - LASA 2012 final.doc \(redelivre.org.br\)](#). Acesso em: 28 jan. 2024.

NOVAIS, Valéria S. M. MACIEL, Flavia Caroline C. RIBEIRO, Giselle dos S. A política de Financiamento da Universidade do Estado do Amapá no período de 2010 a 2020 frente a expansão da educação superior entre tendências e tensões. **REVELLI**, Vol. 13. 2021. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/12231>. Acesso em: 10 fev 2023.

PINTO, José Marcelino de Rezende. O acesso à educação superior no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 25, n. 88, p. 727-756, Especial - Out. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302004000300005>. Acesso em: 26 jan. 2024.

SILVA, Polyana Tenório de Freitas. SAMPAIO, Luciano Menezes Bezerra. Políticas de permanência estudantil na educação superior: reflexões de uma revisão da literatura para o contexto brasileiro. **Revista de Administração Pública**, vol. 56, set. - out. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/XcTGnqJTkq9wdJZZ4PpwqFd/#>. Acesso em ,3 jan 2024.

SOUZA, Fabrícia D. **O exercício profissional do assistente social na educação superior: a particularidade da dimensão educativa na assistência estudantil**. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22634>. Acesso em: 20 fev 2024.

TORRES, Amanda G. et al. Covid-19 e saúde mental de universitários: revisão integrativa internacional. **Rev. Psicologia e Saúde** vol.13 no.4 Campo Grande out./dez. 2021. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2021000400014. Acesso em 10 fev 2024.

UEAP. Resolução nº 619/2021 – **CONSU/UEAP. Política de Assistência Estudantil (PAE) da Universidade do Estado do Amapá**. 29 de julho de 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ. **Relatório de Gestão UEAP 2018**. Disponível: em: http://www.ueap.edu.br/storage/old_files/Arquivos/Postagens/Relatório%20de%20Gestão%20UEAP%202018.pdf. Acesso em: 28 de fev. de 2023.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ. **Relatório de Gestão UEAP 2019**. Disponível em: http://www.ueap.edu.br/storage/old_files/Arquivos/Postagens/Atualização%20site%202021/RELATÓRIO%20DE%20GESTÃO%20DO%20EXERCÍCIO%20DE%202019%20atualizado%20em%2014.07.2020%20assinado%20eletronicamente.pdf. Acesso em: 28 de fev. de 2023.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ. **Relatório de Gestão UEAP 2020**. Disponível em: http://www.ueap.edu.br/storage/old_files/Arquivos/Postagens/Atualização%20site%202021/RELATÓRIO%20DE%20GESTÃO%20DO%20EXERCÍCIO%20DE%202020%20atualizado%20em%2014.07.2020%20assinado%20eletronicamente.pdf

021/Relatório%20de%20Gestão%202020%20enviado%20ao%20TCE%20AP.pdf.
Acesso em: 28 de fev. de 2023.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ. **Relatório de Gestão UEAP 2021.**

Disponível em:

http://www.ueap.edu.br/storage/old_files/Arquivos/Postagens/ATUALIZAÇÃO%20SITE%202022/Relatório%20de%20Gestão%202021%20UEAP%20publicado%20TCE-AP.pdf. Acesso em: 28 de fev. de 2023.

UEAP. Resolução n. 261 de 2018. **Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade do Estado do Amapá.** Disponível em:

[http://www.ueap.edu.br/storage/old_files/Arquivos/Postagens/Atualiza%C3%A7%C3%A3o%20Site%202017/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20261_2018%20Aprova%20Plano%20de%20Desenvolvimento%20Institucional%20PDI%20-%202018-2022%20\(ANEXO\)%20-%20legislacao.pdf](http://www.ueap.edu.br/storage/old_files/Arquivos/Postagens/Atualiza%C3%A7%C3%A3o%20Site%202017/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20261_2018%20Aprova%20Plano%20de%20Desenvolvimento%20Institucional%20PDI%20-%202018-2022%20(ANEXO)%20-%20legislacao.pdf). Acesso em 25 jan 2024.